O DISCÍPULO QUE AMAVA A SUA CRUZ

Primeiro livro em inglês sobre
Sadhu Sundar Singh

Um relato da vida e trabalho maravilhosos
de Sundar Singh, um sadhu cristão do Punjab.

por

ALFRED ZAHIR, B.A. (PUNJAB)
Sub-Warden do Hostel cristão St. John
Agra, Índia, 1917

Meu corpo irei sacrificar, minha vida irei dar
a serviço do meu Mestre e da minha Pátria.

A ser obtido do Autor ou da
Sociedade do Livro e do Folheto do Norte da Índia,
Allababad, Índia.

Os direitos de reprodução e tradução são estritamente reservados

1917

n.t.: Publicado em 1917 quando o Sadhu tinha 28 anos de idade, sua biografia continuaria até 1929.

A nota de direitos acima foi mantida por fidelidade ao texto original mas não é mais relevante na maioria dos países para um texto publicado em 1917. A tradução é de 2020 mas declarada de domínio público pelo tradutor. Espalhe à vontade!

(foto)
SUNDAR SINGH, O SADHU CRISTÃO DO NORTE DA ÍNDIA

O que era ganho para mim, considerei perda por Cristo, para quem sofri a perda de todas as coisas e as considero apenas esterco, para que possa ganhar a Cristo. (Fil. III. 7)

Não há saúde para a alma, nem esperança de vida eterna senão na Cruz.
Ele morreu por ti, na cruz, para que também possas levar a tua cruz e amar morrer na cruz. (Thomas a Kempis)

Feliz dia que fixou minha escolha,
Em Ti, meu Salvador e meu Deus
Bem, que este coração brilhante se regozije,
E conte seus arrebatamentos por todo o exterior.
Alto céu que faz o voto solene,
Esse voto renovado ouvirá diariamente,
Até a última hora da vida eu me curvo,
E abençoe na morte um vínculo tão querido.
T. W. R.

PARA

Mary J. Campbell

Uma irmã muito querida e preciosa no Senhor cuja vida sagrada tem sido uma fonte de incontáveis bênçãos espirituais para mim, este pequeno volume é muito reverentemente dedicado como um símbolo de profunda gratidão e consideração afetuosa.

PREFÁCIO.

Quase quatro meses atrás, um relato da infância e experiências de Sundar Singh foi publicado em urdu e, desde então, tem havido uma demanda incessante por um relato semelhante de sua maravilhosa vida em inglês.

É em parte com o propósito de atender a essa demanda, e principalmente de tornar essa carreira maravilhosamente inspiradora conhecida por um círculo mais amplo de seguidores de Cristo em todas as terras, que o presente pequeno volume foi compilado. Numerosas passagens como as abaixo poderiam ser citadas de cartas e jornais para provar a necessidade urgente de tal volume.

Uma senhora inglesa escreve: "Eu estava lendo o livrinho (isto é, Shaidau-Salib, o relato do trabalho de Sundar em urdu) e tinha acabado de terminar. Tenho escrito muitas páginas longas para casa e também para pessoas na Índia traduzindo do livrinho da melhor maneira possível, eu gostaria que a edição em inglês pudesse ser impressa, para que

eu pudesse imediatamente colocá-la nas mãos de pessoas na Inglaterra que tenho certeza de que poderiam se beneficiar com ela.

Também há pessoas na Índia que costumavam ser cristãos fervorosos, mas agora perderam seu primeiro amor. Eles não suportariam ouvir a verdade sem ficar com raiva e eu pensei que o livrinho contaria sua própria história e as advertências dadas àqueles que vivem em pecado.

Certa vez, um importante hindu escreveu a um amigo que lhe enviou o livro: "Muito obrigado pelo livro que você tão gentilmente me enviou. Terminei o livro na mesma noite e agora ele é usado como uma biblioteca ambulante, e acho vai criar o espírito de abnegação pela graça de Deus."

Uma senhora americana escreveu: "Estou tão ansiosa que não só a Índia seja ajudada pela bela vida de devoção de Swami, mas também anseio que meu próprio país também aprenda com ele."

O quanto o livro em urdu foi usado para a glória de Deus entre os não-cristãos é provado pelas seguintes citações:

1. Seu livro ou aquele sobre você - "Shaida-i-Salib" está fazendo um grande bem.
Os hindus gostam muito. Eu dei uma cópia para o Sr. K... de Kandra outro dia - Ele é um cristão. No caminho para Amritsar - eu também estava no trem - um cirurgião civil hindu de D... o pegou de K... e disse que gostaria de ficar com ele. Isso abriu o caminho para uma conversa sincera. K... diz que encomendaria uma dúzia de cópias apenas para dar aos seus amigos não cristãos. Oh, Deus o usará poderosamente, eu sei. Que nome para o livro!

2. "Tínhamos apenas uma cópia aqui e ela foi lida

por mais de cem pessoas diferentes. Meus amigos não cristãos estão especialmente interessados nisso. Alguns deles leram tantas vezes que sabem tudo de cor."

Uma tentativa foi feita neste volume para fornecer um relato muito mais completo e vívido da conversão, trabalho e influência de Sundar do que era possível no urdu, enquanto considerações de tempo e espaço levaram a uma redução do relato do antigo Maha Rishi de Kailash que agora forma um pequeno livro por si só.

Como Sundar nunca se acostumou a manter um diário nem tentou anotar as numerosas experiências maravilhosas de sua vida, não foi possível organizar os diferentes incidentes de acordo com uma ordem cronológica adequada. Aventuras isoladas e ocasionais foram agrupadas sob os nomes de diferentes partes do país onde aconteceram. Porém, algumas datas que eram conhecidas com alguma certeza foram colocadas e é bem possível que uma pesquisa mais minuciosa nos leve a alguns resultados melhores no futuro.

De qualquer forma, não se justifica qualquer dúvida quanto à autenticidade dessas narrativas, uma vez que foram anotadas diretamente da boca de Sundar e, em certa medida, também revisadas e aprovadas por ele.

Nenhuma tentativa foi feita nesta "biografia simples", como o livro pode ser chamado, para enfeitar as descrições com estilo e linguagem encantadores; antes os eventos são relatados em sua nudez e deixados para transmitir sua própria mensagem ao coração do leitor. Nem me aventurei a

me alongar sobre os dons e qualidades peculiares de Sundar; as crônicas simples são suficientemente volúveis para um coração sincero e apreciativo.

Alguns, ao ler o livro, podem achar que é exigir demais de sua credulidade e sentir-se inclinados a atribuir as experiências e eventos registrados ao reino do romance, mas isso não seria nada surpreendente, pois nossa era é uma época de dúvida e descrença; ceticismo e suspeita a tudo o que vai contra as leis da Ciência Natural é uma das características da civilização moderna.

Por outro lado, todo cristão verdadeiro e forte que se recusa a acreditar que os milagres de Cristo são meras fabricações dos escritores dos Evangelhos ou que a história da conversão de Paulo é um coquetel, achará impossível negar que o Deus Imutável e Eterno pode e ainda alimenta e protege Seus servos escolhidos como outrora.

Deus é certamente o mesmo; é apenas nossa fraca fé que nos priva de muitos de Seus dons mais preciosos, e são nossas dúvidas que às vezes nos surrupiam até mesmo do pouco que temos.

E qual é o objetivo deste livro, alguns podem se sentir inclinados a perguntar. O objetivo é fornecer uma leitura recreativa para meninos e meninas, ou visa chamar a atenção do mundo para esta vida única e, assim, marcar o grande trabalho que está sendo feito por meio dela? Deus me livre. O livro pretende ser um apelo aos outros, em vez de uma homenagem - embora bem merecida - a Sundar.

O próprio Sundar estava muito relutante em permitir que esses poucos eventos fossem publicados enquanto fosse vivo; foi apenas a garantia de serem uma fonte de inspiração e

edificação para os outros que o persuadiu a dar seu consentimento.

Nas palavras de Edna Lyall, não damos aos nossos santos modernos qualquer grande distinção, mas através deles a verdadeira Luz brilha; e se, como tem sido dito freqüentemente, "um hipócrita pode fazer cem infiéis", é igualmente verdade que ***um homem semelhante a Cristo pode induzir centenas a seguir a Cristo***.

O significado total de uma vida como a de Sundar, vivida em meio a diversas provações e sofrimentos por Sua causa, nunca pode deixar de impressionar todos os que estudam cuidadosamente os detalhes de sua carreira; o registro de uma vida tão generosamente enriquecida com episódios milagrosos deve despertar anseios missionários em muitos jovens atenciosos e patrióticos. E esse é o objetivo do livro. ***Queira Deus que através destas páginas muitos ouçam um toque de trombeta ao serviço de seu Mestre e Pátria e que o espírito de verdadeiro e sincero sacrifício de suas vidas se acenda com eles; pois só então a Índia será ganha para Cristo***.

Finalmente, o escritor tem que reconhecer uma dívida especial de gratidão para com vários amigos muito queridos e gentis que não apenas facilitaram essa tarefa com suas orações e sugestões valiosas, mas também o levaram a uma apreciação mais profunda do herói deste livro. Os preciosos nomes da Srta. MJ Campbell do Punjab, Sra. HD Jackson e Dr. BR Khisty, Cirurgião Civil, Harda, precisam de menção muito especial, pois suas vidas profundamente espirituais e amor cristão têm sido uma fonte de inspiração real e ajuda divina para o

escritor. O aparecimento deste livro se deve mais à ajuda e apoio multifacetados deles do que aos débeis esforços do próprio escritor. A Índia precisa de muito mais desses devotados servos do Senhor para trazê-la aos Seus *Pés Sangrentos*.

Entre outros, o Rev. RH Lloyd e o Sr. TD Sully do St. John's College, e o Rev. J. Kingdon, o Diretor do Christian Hostel, devem ser calorosamente agradecidos por sua inestimável ajuda na revisão do manuscrito e retificação de seu discrepâncias literárias.

Além de outros, agradecemos também ao Sr.Maya Dass da Ferozepur por suas valiosas sugestões e ao Gerente do *The Nur Afshan* por sua gentil permissão para citar e traduzir de seu artigo.

Acima de tudo, o escritor deve expressar sua profunda e sincera gratidão ao seu afetuoso irmão e professor espiritual Swami Sundar Singh, por conceder-lhe sua gentil permissão para escrever alguns incidentes de sua inspiradora carreira.

Queira Deus que sua vida maravilhosa ainda possa ser poupada por muitos dias vindouros, para animar e enriquecer muitos outros, para o bem-estar da Comunidade Cristã e o avanço do Reino de Cristo nesta terra.

ALFRED ZAHIR.

13 de março. 1917
AGRA.

CAPÍTULO I

Sundar Singh e o que o mundo diz e pensa sobre ele.

Quem se dá, com sua esmola alimenta três,
Ele mesmo, seu vizinho faminto e eu,

SUNDAR, O SADHU; Antes de iniciar uma descrição de sua conversão e batismo e contar sobre o maravilhoso sucesso de seu trabalho e suas fugas providenciais da morte e dos inimigos, será bom explicar que Sundar Singh é um Sadhu cristão ou monge itinerante. Ele viaja por toda a Índia - de Kashmere a Madras e de Bengala a Gujerat - descalço, cabeça descoberta, vestido com uma batina de linho fina que vai até os tornozelos, um pequeno turbante cor de açafrão na cabeça, um cobertor fino enrolado em seus ombros e uma cópia do Novo Testamento em suas mãos. Este é o vestido de Sundar para todos os meses do ano e para todas as partes da Índia. A batina de linho não é substituída por outra quente no inverno, nem os pés descalços calçam sapatos ao passar por espinhos ou matagais. Ele não aceitará roupas melhores ou mais do que estas, nem nunca usará sapatos, pois "mesmo com seus pés ensanguentados atrai homens a Cristo". "No dia em que me tornei um Sadhu, me casei com essas roupas", disse ele uma vez, "e nunca me divorciarei delas". Ele é alto, tem corpo magro e membros flexíveis, e sempre está maravilhosamente saudável e alegre. Seu rosto é

uma verdadeira imagem do coração puro que está dentro; calmo, tranquilo e composto.

Ele se tornou um Sadhu quando era apenas um menino de 16 anos e agora, ao contrário de vários outros, tem servido ao Senhor por mais de 12 anos, exatamente com o mesmo espírito de seriedade, zelo, humildade e abnegação com que começou. Sempre que perguntado por quanto tempo ele pretende continuar nesta vida, ele invariavelmente responde 'Enquanto eu estiver neste mundo.' Eu jurei minha vida a Ele e Sua graça permanecendo eu nunca quebrarei este voto. "

Meu amigo, meu irmão e meu Senhor!
Qual pode ser o teu serviço,
Nem nome, nem forma, nem palavra ritual,
Mas simplesmente te seguindo.

A vida de um Sadhu indiano é uma vida de disciplina rigorosa e abnegada, repleta de perigos e tentações de todos os tipos. É uma vida de dificuldades diárias, abnegação e humilhação. É uma vida em que tanto o corpo quanto o cérebro são expostos a desgaste excessivo, algo que está além da própria concepção de um ocidental. Não é uma vida que todo homem forte e saudável possa seguir, muito menos uma pessoa delicada e bem cuidada como Sundar Singh.

A concepção oriental de simplicidade é muito mais profunda do que a ocidental. Simplicidade no Oriente significa quase autotortura e sacrifício do menor dos prazeres e confortos, e completa resignação de si mesmo aos cuidados de Deus. E esta é a vida que Sundar está levando. Uma vida de

confiança absoluta na Providência Divina. "Quem, quando cuida dos lírios do campo e das aves do céu, certamente alimentará aqueles a quem chamou para servi-lo",

Sundar não é um Sadhu no sentido de que talvez alguns hindus esperem que ele seja, pois ele se conforma a qualquer estado ou condição que tenha de suportar. Ele é um verdadeiro Sadhu no sentido de que, seja bom ou ruim, está preparado para aceitar tudo e qualquer coisa. Um chappátti (pão indiano) grosso e crocante é tão bem-vindo quanto uma refeição untuosa de paláo e parathás (dois deliciosos Pratos indianos); e um piso de pedra gelada é uma cama tão luxuosa para ele quanto um sofá estofado e fofo. "Tudo e qualquer coisa por amor a Ele" é o seu princípio de vida.

Um cristão que se torna ascético parece tão incrível para alguns quanto é uma revelação do poder de Cristo para outros. O termo "cristão" na Índia é considerado sinônimo de mundanismo. Portanto, se homens como Sundar Singh não fizeram nada mais, pelo menos provaram ao mundo não cristão que Cristo não é todo conforto e que, embora tenha o poder de elevar as nações ao zênite da prosperidade material, Ele também tem a potência de inspirar as pessoas a um espírito fervoroso de abnegação e sacrifício perfeito a serviço dos homens e de Deus. O seguinte trecho da carta de um inquiridor hindu prova a veracidade de nossa declaração:

“Eu não sabia até ver Swami Sundar Singh que há homens entre os cristãos que poderiam ser chamados de *Sanyasis“* (isto é, Sadhus ou aqueles que renunciaram ao mundo).

Talvez deva-se previnir aqui que ninguém, nem mesmo um indiano, muito menos um europeu do mais puro sangue, se lance na carreira de um Sadhu ao primeiro impulso de um coração comovido ou de uma alma cansada do mundo; nem deve a ambição de impressionar a admiração escancarada de todo o mundo por alguma ação extraordinária ser interpretada como um chamado de Deus, como foi feito por alguns estrangeiros no passado. Alguns, como prova a seguinte citação, sem dúvida, adotaram esta vida com real seriedade, com os mais sinceros motivos e com a mais completa segurança de que, ao fazê-lo, estavam realmente obedecendo ao chamado de Deus. A citação vem das palavras de um ex-candidato a Sadhu; .... 'Estou considerando este como o último e final passo em minha vida, do qual, se Deus quiser, nunca mais retrocederei'.

A carta acima é talvez uma expressão muito verdadeira dos motivos nobres e sérios com os quais nossos amigos começaram a vida, mas o próprio fato de que o autor dessas palavras assumiu uma capelania poucos meses após o início de sua vida itinerante e outro de seus predecessores se casou depois de alguns anos, prova que foi uma concepção lamentavelmente distorcida do chamado de Deus ou uma subestimação das dificuldades e provações de tal vida que os fez fazer votos precipitados sem qualquer previsão sobre o futuro. Ninguém então deveria contemplar esta vida, a menos que como Sundar, ele possa dizer de seu coração: "Eu jurei minha vida a Ele e Sua graça permanecendo eu nunca quebrarei este voto."

Sua amizade.

Que a vida de Sundar é uma vida maravilhosa, exercendo uma influência poderosa sobre seus contemporâneos, é comprovado por seu caráter e pela consideração amigável com que ele é tido por quase todos os cristãos, ou pelo menos todos os cristãos indianos que o viram ou o conheceram. Os cristãos o cumprimentam com entusiasmo aonde quer que vá e, voluntariamente, intitulam-no 'Swami' e 'Mahatma', dois termos de honra e respeito que significam 'um participante da natureza divina'.

Algumas pessoas ignorantes e mal informadas objetaram a esses títulos, mas ninguém mais merece esses títulos melhor do que Sundar, pois na *Teologia Germânica* lemos "Alguns podem perguntar 'O que é ser um participante da natureza divina, ou um homem divino?' Resposta: 'Aquele que é imbuído e iluminado pela luz eterna ou divina e inflamado ou consumido pelo amor eterno ou divino, ele é um homem semelhante a Deus e participante da natureza divina [...] Além disso, em um homem que torna-se participante da natureza divina, há uma humildade completa e profunda; e onde não está, o homem não se tornou participante da natureza divina." E tal homem é Sundar sem o menor traço de autoconsciência 'que não se considera absolutamente maravilhoso' O que o Professor Ogilivie diz de John de Britto pode muito bem ser dito dele "Na Igreja maior de todos os seguidores de Cristo, sua eminência como um discípulo intrépido, altruísta e persistente em todas as grandes qualidades que contribuem para o vigor da vida cristã, tem a certeza de que ele é realmente

um dos maiores missionários na Índia na grande Igreja de Cristo. " O elogio é alto, mas é merecido. Algumas declarações de alguns de seus admiradores, cuja admiração, em alguns casos, chega à beira da adoração, mostrarão o amor e a admiração que ele inspira nos cristãos da Índia.

Um Tahsildar indiano escreve:

Mahatma Sundar Singh deveria ser chamado de Apóstolo Paulo desta época. Outro dia ele ficou aqui dois dias e deu duas palestras e todos os cristãos foram despertados de seu sono - posso dizer por mim mesmo que o Mahatama foi enviado para mim [...] Recebi uma carta do meu irmão que Mahatma irá visitar B [...] e hospedar-se comigo; Fiquei maravilhado de alegria, imediatamente fui até a estação, recebi meu digno hóspede e o trouxe para minha pobre casa. Fiquei muito impressionado com a simplicidade deste verdadeiro cristão e comecei a pensar em minha alma. Ele passou duas noites comigo e agora posso dizer que estou mudado.

Um missionário americano escreveu uma vez a Sundar: -

Meu querido irmão,

Não preciso lhe dizer como ansiava por vê-lo mais uma vez antes de deixar meu querido país de adoção. Orei para que pudesse vê-lo e, mesmo assim, as lágrimas caem quando penso na longa separação diante de nós [...] Eu desejava tanto aprender mais com você -

com sua rica experiência das coisas celestiais [...] Querido irmão, a vida tem sido mais plena e rica desde que você entrou nela. Deus o enviou para [...] P. [...] para abrir meus olhos para novas verdades e para novas belezas de santidade. Deus o abençoe a cada momento e através de seus sofrimentos que multidões de entes queridos da Índia possam ser trazidos ao descanso celestial [...] Você sofreu, irmãozinho, mas foi necessário para trazer à tona a doçura que agora está perfumando tantas vidas no Punjab por toda a Índia [...]

Uma menina cristã escreveu para ele: -

Embora nunca tenha te visto, já ouvi falar de você e tenho um grande amor por você e queria muito ver. você, Você é meu irmão muito querido no Senhor e espero vê-lo no outro mundo se não neste. [...]

Outro escreve: -

Agora, meus pais e eu humildemente pedimos que você visite nossa casa. Nós nos consideraremos abençoados pelo Senhor se você fizer isso [...] Swamiji, por favor, venha e visite nossa casa, e embora não sejamos dignos disso, você tem uma boa chance de pregar o Evangelho aqui [...]

O acima são apenas algumas das inúmeras cartas e comunicações na posse do autor que provarão quão completamente a simplicidade, o amor e o

serviço de todo o coração de Sundar Singh ao Senhor conquistaram e encantaram os corações de todos os verdadeiros cristãos na Índia; Tanto indianos como europeus.

A utilidade de seu trabalho.

Não é necessário descrições prolixas para compreender a grande utilidade do trabalho de Sundar. Ninguém que julgue seu trabalho com olhos imparciais pode negar que sua obra fala por si. A influência de sua vida tranquila, mas cativa, está por trás de muitos corações que foram tocados e conquistados pelo Senhor Jesus. O valor de seu trabalho pode ser avaliado a partir das seguintes testemunhas que contam a maravilhosa obra deste missionário simples e dedicado:

Do 'Padrão Indiano': -

1. Jaipur.

Esta semana tivemos o prazer de receber entre nós aquele cristão indiano "Mahatma", Swami Sundar Singh do Punjab. Ele nos entreteve com um tratamento espiritual altamente revigorante. Seus sermões eram ao mesmo tempo interessantes e edificantes.

Ele revelou a posição perigosa da Igreja, que se contenta em estar "não muito longe do Reino dos Céus". A menor distância - digamos uma polegada - ele disse, garantirá para você tanto desapontamento e tristeza quanto a tábua de uma polegada de espessura que ficava entre as cinco virgens tolas e a câmara nupcial. As virgens estavam perto o

suficiente, mas a proximidade as consolava? Longe disso. aumentou sua dor e tristeza. Se nossas crenças mentais não encontram vazão em nossas ações e vida diária - se acreditamos na bondade de "Ame ao próximo" e não amamos - tenha a certeza, embora perto o suficiente, que a tábua fatal nos impedirá de entrar. Rápido, levante-se então - enquanto ainda há tempo - e se esforce para cobrir a distância mínima e entre, caso contrário não há segurança por mais perto nós possamos estar.

Em outra palestra ele demonstrou que a grande missão de levar a mensagem de amor foi reservada por Deus para os homens e somente os homens. Observe que os anjos conduzem os que buscam a verdade, Pedro ou Filipe - muito laboriosamente - mas não dizem eles mesmos - creiam em Cristo e sejam salvos.

Quão grande é o privilégio do homem então ser escolhido para agir de preferência aos anjos. Nós percebemos isso? Se pudéssemos. Em seguida, instados pelo poder do Espírito Santo - um poder que ultrapassa em muito qualquer força física, um poder que converteu os outrora ocultos, temerosos e silenciosos apóstolos em bravos campeões da verdade - não podíamos deixar de proclamar o grande amor - por palavra e ação - "que eu era cego e agora vejo."

2. Piploda, Kotah.

Este ano, a safra de *kharif* (n.t. colheita de outono de arroz, milho e algodão) é muito pequena devido ao excesso de chuva e, devido ao estado encharcado do solo, grande parte da terra não pôde ser preparada e semeada, conseqüentemente onde deveria haver 100 maunds, há apenas doze (1 maund = 37kg). Contudo. Deus tem nos dado muitas bênçãos espirituais.

Depois que Swymi Sundar Singh veio, muitos olhos se abriram. As pessoas começaram a dar mais atenção às coisas espirituais e se arrependeram. O resultado é que Deus se manifestou em nosso meio, e toda a igreja foi agitada. Homens e mulheres, com uma mente e com muita alegria e oração, estão participando dos serviços de Deus. Eles vão regularmente para as aldeias próximas e pregam. Verdadeiramente há um reavivamento em nosso meio, e Deus está se manifestando dia a dia e nos abençoando.

As três cartas a seguir traduzidas diretamente do 'Nur Afshan' - o jornal em que apareceram originalmente - embora revelem o resultado de seu trabalho, também indicam como Sundar não está consciente do grande trabalho que Deus está fazendo por meio dele. Não são apenas suas palestras inspiradoras e edificantes que tocam e conquistam o coração das pessoas, mas é a profunda humildade e a perfeita simplicidade do homem que torna suas palavras tão reais e eficazes. É mais como muitos disseram, ver Cristo *vivido* do que ouvi-lo *ser pregado*. Os escritores dessas três

cartas são *hindus* que logo depois se tornaram cristãos.

1. UM MILAGRE.

Algumas semanas atrás, um Sadhu cristão chamado Sundar Singh veio pregar o Evangelho nas aldeias ao redor de Narkanda e sofreu muitas perseguições. Estávamos sentados e conversando com o *mate* (uma pessoa bastante importante nas montanhas, que arruma mulas e cules para os viajantes) quando um fazendeiro chamado Nandi apareceu e disse: "Uma coisa muito estranha aconteceu em nossa aldeia. Um dia, estávamos colhendo o milho no campo e um Sadhu veio até nós e começou a pregar religião. Todos nós ficamos muito irritados com essa interferência em nosso trabalho e despejamos algumas maldições sobre ele; mas sem dar atenção às nossas maldições e ameaças, o homem continuou com sua conversa. Nisto meu irmão pegou uma pedra e jogou na cabeça do homem. Mas este bom homem, sem se importar com o insulto, fechou os olhos e disse: "O! Deus perdoe-os!"

Depois de um tempo, meu irmão, que tinha atirado a pedra, de repente teve uma dor de cabeça terrível e teve que parar de colher. Com isso, o Sadhu pegou a foice do meu irmão e começou a colher o milho. Todos nós ficamos maravilhados e dissemos 'que tipo de homem é esse Sadhu, que em vez de nos

maltratar e nos amaldiçoar em troca, ele ora em nosso favor'. Então o levamos para nossa casa, onde ele nos contou muitas coisas boas. Depois que ele saiu, notamos uma coisa incrível. O campo onde este bom homem colheu nunca deu tanto milho como este ano, desta vez reunimos dois maunds acima da média.

Ao ouvir isso, alguém da multidão que por acaso conhecia Sundar Singh nos proibiu de pronunciar seu nome dizendo que Sundar Singh era cristão, mas imediatamente repreendi esse sujeito e disse-lhe que conhecia Sundar Singh pessoalmente e que homem santo ele era. Há alguns dias, conheci uma senhora europeia a caminho de Simla. Falei a ela sobre esse assunto e ela me aconselhou a enviar um relato desse incidente maravilhoso para 'Nur Afshan', porque ela disse: "Este Sadhu é um fruto da Igreja de Ludhiana." Portanto, de acordo com o conselho dela, envio esta comunicação ao Editor com muitos parabéns calorosos à Igreja Cristã em Ludhiana e solicito ao próprio Sadhu-ji (isto é, Sundar Singh) que visite aquela mesma aldeia novamente, para que possamos nos beneficiar de sua sagrada pregação. Estamos todos prontos para ouvir suas (ou seja, as de Sundar) palavras de sabedoria e desejo de nos beneficiarmos com sua sagrada presença em nosso meio.

(Assinado) J. R.

2. UM REAL PREGADOR.

Uma manhã perto de Rishi Kesh eu estava indo ao longo da margem do Ganges para tomar meu banho matinal, quando vi uma multidão de Sadhus em um lugar, também corri para o local. Ali encontrei um jovem Sadhu, Evangelho nas mãos e pregando para a multidão reunida. Embora ele usasse uma batina preta, seu rosto brilhante mostrava a pureza e santidade de seu coração. Enquanto parte da multidão parecia profundamente interessada em sua palestra, muitos zombavam e troçavam dele, mas esse pregador altruísta não percebeu isso e continuou com sua mensagem. Logo, alguém da multidão pegou um punhado de areia e jogou nos olhos do pregador. Este insulto imerecido me encheu de grande raiva e o entreguei imediatamente à polícia, enquanto isto este verdadeiro Sanyasi calmamente se levantou, lavou seu rosto e olhos manchados de areia no rio, voltou ao seu antigo lugar, pediu que seu inimigo fosse libertado e começa a pregar novamente. Vendo isto, Sita Ram (o homem que tinha jogado a areia) caiu aos pés do Sadhu e chorou por perdão dizendo "Eu não sabia que pedras preciosas estavam escondidas sob este manto. Ai de mim, que antes de jogar areia em seus olhos, o diabo tinha jogado areia nos meus olhos, o que me cegou tão completamente que não pude ver seu coração afetuoso, nem conceber o Senhor Jesus que nele habita. Há muito tempo eu estava em

busca de um Guru que pudesse lavar toda a sujeira e outras coisas do meu coração, e enche-lo com a bem-aventurança celestial. Agora eu O encontrei! O encontrei! O encontrei! "

Fiquei muito surpreso ao ver esse coração de pedra ser apaziguado tão rapidamente ao ouvir a mensagem desse Sadhu piedoso e altruísta. Este é o verdadeiro discípulo de Cristo, que se assenta as margens do Ganges e resgata do afogamento. Agora, este Sadhu com seu novo seguidor (isto é, Sita Ram) subiu em direção às colinas para encontrar a ovelha perdida. Eles também irão para o grande Maha Rishi em Kailash; infelizmente eu não estava bem na hora que eles saíram, portanto não pude acompanhá-los. Caros amigos! esta é uma vida muito exemplar para nós. Um jovem criado e criado com tanto luxo e conforto, negando as melhores coisas do mundo, está agora servindo ao seu Salvador e aos seus conterrâneos. Até agora tinha a impressão de que havia poucos homens de alta casta e descendência nobre entre os cristãos e que não havia entre eles quem pudesse ser verdadeiramente denominado um Sanyasi, mas desde que vi Swami Sundar Singh percebi meu erro e agora saiba que há homens entre os cristãos como os quais nenhum pode ser encontrado em outras seitas religiosas, se houvesse tal homem entre os hindus ou muçulmanos, ele teria sido muito valorizado, mas infelizmente os cristãos ainda não têm a

capacidade de reconhecer, talvez seja o resultado da nova civilização que está mais inclinada para a 'moda' (um termo usado na Índia para formas delicadas de vestir e modos de vida grandiosos). Aconselho, não, imploro a meus amigos hindus e muçulmanos que deixem de lado o espírito de rivalidade e fanatismo e se beneficiem de sua amizade, porque, como toda seita pode reivindicar Deus como seu, da mesma forma que Swamiji também não pertence a nenhuma seita especial, mas foi enviado por Deus para que todos possam se beneficiar com sua vida maravilhosa, Swami Sundar Singh é um homem muito simples e quieto, e é somente quando você fala com ele que você percebe a presença daquelas joias que estão escondidas nele. Tudo isso é o resultado de sua comunhão constante e íntima com o Senhor Jesus [...] Tenho estudado o Evangelho há vários anos, mas certas dúvidas me impediram de confessar abertamente o Nome de Cristo. Agora eu louvo a Deus por ter enviado Mahatamaji para mim, cuja comunhão afastou todas as minhas dúvidas, assim como o Sol afasta as trevas. Isso ocorre porque o Sol da justiça habita em seu coração. Passei vários anos aos pés dos *Pundits* (autoridades religiosas) estudando os *Shastras* (as Escrituras hindus), mas nenhum me deu aquela paz real que finalmente encontrei no Senhor Jesus. Agora, em troca desta grande bênção, quero dedicar toda a minha vida ao Seu

serviço. Estou esperando o Swamiji (isto é, Sundar Singh) retornar das colinas e me batizar com suas próprias mãos abençoadas. No final, peço a todos os leitores do 'Nur Afshan' que se lembrem de mim em suas orações para que sendo cheio do Espírito Santo, eu também, como Swami Sundar Singh, possa me tornar um verdadeiro discípulo do Senhor Jesus Cristo.

3. A joia sem preço do PUNJAB.

"Sou funcionário do Departamento Florestal. Descendo a montanha um dia, vi um Sadhu subindo-a. Ele tinha alguns livros na mão e um cobertor no ombro. Caminhava ao sol do meio-dia, a transpiração escorrendo como água pelo rosto. A princípio pensei em me juntar a ele e conversar um pouco, mas depois disse a mim mesmo: "Vou ver o que ele fará e para onde irá." Pouco depois, ele entrou em uma aldeia e depois de limpar o rosto, sentou-se sobre um tronco e começou a cantar: -

> '*Quando estávamos nos afogando no pecado,*
> *Cristo do céu veio para salvar,'* etc.

Eu, um Arya entusiasmado, fiquei furiosamente zangado e, quando ele começou a pregar, mal consegui me conter. Ao mesmo tempo, um homem saltou do meio da multidão e, com um golpe, derrubou o santo homem da

cadeira, machucando-lhe gravemente a mão e cortando seu rosto. Aquele homem corajoso se levantou, amarrou sua mão com seu turbante e não disse uma palavra. Com o sangue escorrendo pelo rosto e as lágrimas se misturando com a torrente de sangue, ele começou a cantar uma canção de alegria e louvor a Deus, e então orou a bênção de Deus sobre nós.

"Estas lágrimas do homem santo caíram como pérolas no chão. Um dia elas surgirão da terra como verdadeiras pérolas. O quê! É possível que o sangue e as lágrimas de uma pessoa tão espiritual sejam infrutíferas? Nunca, eu quem já foi um membro impassível do Arya Samaj - embora eu ainda não tenha sido batizado - ainda assim fui tirado do poço do desprezo e levado à Fonte da Vida. Podemos não saber onde Swami Maharaj (Sundar Singh) pode estar no momento, mas aquele Kirpa Ram, que jogou sua honra no chão, está agora em busca de você e quer saber para onde seu guru (professor) foi. Ele recebeu o batismo das mãos do Rev. Sr. Jones, embora ele desejava muito ser batizado com aquela mão ferida, mas não pôde, porque Sadhu Sundar Singh não batiza, apenas prega o Evangelho. No entanto, ele pode saber que por seus meios centenas de almas são levadas a Cristo, de quem ele não tem conhecimento pessoal. Ó, cristão, que Cristo visionário você está seguindo? Este é o seguidor do Cristo Vivo. Ó, Sadhus hindus, que jazem

sobre os palácios dos ricos mercadores, entregando-se a doces em sua ociosidade, aqui está um verdadeiro Sadhu, que sacrificando sua vida sai por aí procurando ovelhas perdidas nos covis e cavernas dessas montanhas. Pense só, que na idade de vinte e seis anos este serviço exaltado nunca foi prestado para ganho mundano '... Ó, Cristãos, Ó, Hindus e Muçulmanos; agora é a sua oportunidade de garantir o benefício da companhia deste homem santo, tais joias de valor inestimável não duram muito neste mundo! Mas, infelizmente! Geralmente acordamos quando essas joias já nos deixaram. Durante sua vida nos opomos a eles com longos discursos e a aceitação da verdade é tão baixa que se alguém ressuscitasse dos mortos e viesse para seu irmão, ele não acreditaria (Lucas 16:31). Rogo a Deus que me salve dessa condição mortal e me conceda a comunhão de um professor tão sagrado.

Em conclusão, eu imploro a todos os leitores do *Nur Afshan* que orem por mim, para que eu possa confessar abertamente minha fé no Senhor Cristo. "

(Assinado) UM INQUIRIDOR.

É um fato lamentável que, embora tantos tenham olhos para ver e apreciar seu maravilhoso trabalho, existam alguns que deliberadamente se recusam a perceber a grandeza do trabalho e da personalidade de Sundar. Esta é aquela classe de pessoas que

amam este mundo e que a vida simples e abnegada de Sundar ameaça como uma crítica acurada de suas próprias vidas ditas "simples". Essas pessoas olham para Sundar com tanta raiva dos resultados superiores de seu trabalho que lançariam veneno nele por pura inveja; especialmente quando sentem que seu próprio trabalho é posto em segundo plano perante o de um jovem Sadhu de vinte e oito anos. Mas, felizmente para a Igreja Cristã na Índia, tais exceções indignas são muito raras e raramente têm a coragem de falar o que pensam e, sempre que o fazem, o fazem apenas para revelar a pusilanimidade de suas próprias mentes e sua indignidade de ser chamados de *cristãos*.

Paixão de Sundar pela Cruz.

Sundar Singh tem paixão pela cruz de Cristo. Ele vem de uma família Sikh abastada no Punjab e, se não fosse um cristão e um Sadhu, ele teria herdado seus milhares. As duas cartas a seguir vão mostrar do que ele desistiu, com quais motivos e com que espírito. A primeira é de seu pai atraindo Sundar para longe de sua vida de Sadhu Cristão e a segunda é a resposta de Sundar:

1. ***(Carta do Pai).***

Meu querido Filho, a luz dos meus olhos, o conforto do meu coração:

Que você viva muito. Estamos todos muito bem aqui e esperamos o mesmo para você [...] Não espero para lhe perguntar o que você pensa, mas ordeno que se case imediatamente. Você não pode servir ao seu guru Cristo

estando casado? [...] Agora - apresse-se e não continue nos decepcionando. A religião cristã ensina desobediência aos pais? [...] Não sei quando irei morrer, mas sei que se você não se casar agora, nunca o fará depois da minha morte.

Você ficou louco. Pense por um momento quem vai cuidar de tantas propriedades, ou você quer apagar o nome da família? Se você ficar noivo hoje, deixarei para você toda a soma de dinheiro agora nos três bancos (cujos juros chegam a 300 ou 400 rúpias por mês), caso contrário, você perderá o que já reservei para você.

Será para o seu bem-estar se seguir meu conselho e voltar para casa imediatamente, então tudo ficará resolvido.

Também estou um pouco indisposto. Se você não ouvir meu conselho, deixarei de ajudá-lo no próximo mês. Descobri depois que você deu os Rs750 para B [...] o cristão - Que idiota você é! Você não se alimenta nem se veste adequadamente, mas dá o que você tem, para outras pessoas [...]

Resposta telegráfica

Seu pai amoroso (Assinado) S... S…

2. ***(Resposta de Sundar)*.**

"Meu querido e respeitado Pai:

Muito obrigado por sua amável carta sobre meu noivado e casamento. Estou sempre a seu serviço e considero uma honra obedecê-lo e fazer sua vontade, mas lamento dizer que não

posso e não vou me casar. Você é meu pai terreno, mas além de você, tenho outro Pai que está nos céus, que deve ser obedecido e servido acima de todos. Meu Pai me chamou para servi-Lo como faquir, e devo obedecer a esse chamado. Se eu me casar, não poderei cumprir meu dever e a verdade é que não desejo muito dinheiro. Quanto às suas ameaças de me deserdar, tudo o que posso dizer é que não esperava nenhuma propriedade ou dinheiro quando me tornei cristão.

Considerei um favor quando, no meu batismo, você me deixou em paz e quando, depois de algum tempo, voltou a me ajudar, fiquei grato. Agora se você me deixar novamente não vou contradizê-lo, mas apenas agradecê-lo pelo que você faz. Você é sábio e experiente e pode fazer o que quiser; quanto a mim, tendo uma vez colocado minha mão no arado, não olharei para trás. "

Seu filho obediente,
SUNDER SINGH.

Que é uma verdadeira alegria para ele sofrer por causa de seu Mestre, é comprovado pelo seguinte testemunho de um de seus colaboradores na primeira fase de sua vida de sadhu:

"Seu trabalho tem sido muito melhor do que o meu e, embora ele seja pouco mais do que um menino, ele passou fome, frio, doenças e até mesmo prisão por causa de seu Mestre.

Antes de deixá-lo, contarei uma coisa que

ilustra seu espírito santo e sua aptidão para a vida do Faqir. Tínhamos voltado algumas centenas de quilômetros para o interior e fomos forçados a passar por um país muito insalubre. Sundar Singh foi atacado por febre dia após dia e também por indigestão aguda. Por fim, uma noite, enquanto caminhávamos sozinhos, ele ficou tão mal que não conseguia mais andar e caiu quase desmaiado na estrada. Nosso caminho percorria as montanhas e havia uma margem ao lado dela. Arrastei-o até ela e coloquei-o de maneira que sua cabeça pudesse ficar mais alta do que seus pés. Ele tremia com o frio que precede a febre, e seu rosto estava contraído com as dores causadas por seu problema de estômago, eu estava ansioso porque estávamos sozinhos e a pé e o tempo estava muito frio. Inclinando-me perto de seu ouvido, perguntei como ele estava se sentindo. Eu sabia que ele nunca reclamaria, mas não estava preparado para a resposta que recebi. Ele abriu os olhos e sorriu distraidamente, então em uma voz quase baixa demais para ser ouvida, disse: "Estou muito feliz: como é doce sofrer por Ele!" Este espírito é a tônica de sua vida e a influência dominante em tudo o que faz. "

E quem pode dizer todas as adversidades que Sundar sofreu por causa de seu Mestre? O leitor será capaz de ter alguma idéia lendo os capítulos seguintes. Algum relato de seus esforços para o

Senhor é melhor apresentado em sua forma original, cuja simplicidade não afetada revela a verdadeira sinceridade do homem.

Escrevendo há cerca de três anos, ele diz: -

"Agradeço a Deus que Ele escolheu o indigno eu nos dias de minha juventude para poder passar os dias de minhas forças em Seu serviço. Mesmo antes do batismo, minha oração a Deus era para que Ele me mostrasse Seus caminhos, e assim Aquele que é o Caminho, a Verdade e a Vida se mostraram a mim e me chamaram para servi-Lo como um Sadhu e pregar Seu santo Nome. Agora, embora eu tenha sofrido fome, sede, frio, calor, prisão, maldições, enfermidades físicas, perseguição e inúmeros outros males, mas agradeço e abençoo Seu santo nome porque, por meio de Sua graça, meu coração está sempre cheio de alegria e, por minha experiência de 10 anos, posso dizer sem hesitar que a cruz carrega aqueles que a carregam."

Eu pego, Ó, cruz a tua sombra para o meu lugar de habitação;
Não peço outro raio de sol senão o brilho de sol de Seu rosto;
Contente em deixar o mundo passar, em saber, nem ganhar, nem perder
Meu eu pecaminoso minha única vergonha, minha glória toda a cruz.

CAPÍTULO II.

Os primeiros dias de Sundar e a história de sua conversão.

A luz da razão não pode dar
Vida para minha alma;
Só Jesus pode me fazer viver de verdade,
Um olhar dele pode tornar meu espírito são.
Levante-se e brilhe
Ó Jesus neste meu coração ansioso!

O Lar.

O pai de Sundar Singh, Sirdar (um termo de honra entre os Sikhs*, para homens de posição e alta linhagem) Sher Singh, era um Sikh por casta e descendência, e um dos proprietários de terras mais proeminentes e opulentos do Estado de Patiala, proprietário de uma grande propriedade na cidade de liampur, perto de Ludhiana. Seus dois irmãos mais velhos, ao contrário de outros jovens de seu clã marcial, ficaram em casa, administrando e cuidando da propriedade da família; enquanto o restante dos membros masculinos da família exerciam a profissão militar, alguns deles ocupando posições de considerável proeminência e distinção nos vários estados sikhs do Punjab.

** Os Sikhs: são aqueles habitantes corajosos e guerreiros do Punjab para os quais lutar é uma profissão, e a lealdade ao Raj britânico é a tradição de sua família. Os soldados Sikh são conhecidos em todo o mundo por sua bravura, que nunca hesitam em se sacrificar por uma causa justa.*

Sundar nasceu em 3 de setembro de 1889 na aldeia natal de seu pai, Rampur. Lamentavelmente, nossas informações sobre sua infância em casa são escassas, e temos de nos contentar com a informação de que ele se apegava com muito carinho à mãe, a cuja profunda influência espiritual ele devia principalmente sua mentalidade religiosa. Entre os hindus, via de regra, são as mulheres da casa que realizam todos os ritos e cerimônias religiosas, e a elas fica inteiramente o cuidado dos deuses e dos gurus (professores religiosos). Portanto, é muito raro encontrarmos um jovem hindu com a mentalidade de Sundar. Sua vida cotidiana estava tão intimamente ligada à de sua mãe que ele geralmente era visto tropeçando como um potro em seus calcanhares onde quer que ela fosse. Ele a seguia em suas visitas diárias aos deuses, ali para esfregar sua pequena testa na porta do templo, para oferecer seu sacrifício de frutas ou doces perfumados ao sacerdote do templo, e para guarnecer e ungir a divindade do templo. Ele também seguia sua mãe em dias sagrados e festivais quando a piedosa senhora sentava-se e adorava por longas horas aos pés dos gurus, às vezes pedindo alguns favores especiais, outras vezes propiciando pelos pecados de toda a família.

A influência de uma mãe tão forte naturalmente teve seu efeito sobre o filho jovem, tão sinceramente devotado a ela, foi principalmente através da influência de sua mãe que Sundar desde sua juventude tornou-se profundamente interessado na vida dos sadhus itinerantes ou homens santos que teriam renunciado ao mundo em busca de algo maior e mais duradouro. A aparência simples e

santa desses Sanyasis tinha um encanto peculiarmente cativante na mente impressionável de Sundar, tanto que o menino muitas vezes se perguntava se a vida deles não era a única digna de ser imitada por um homem sensato.

Os dias escolares.

Sundar era um filho típico do Punjab, cordial, alegre e brincalhão como todos os garotos do Punjab: um líder em todos os tipos de pegadinhas extravagantes; repleto de uma variedade de truques e frivolidades infantis; um jovem obstinado e impetuoso com uma mentalidade muito original.

Ao atingir a idade escolar, ele foi enviado para a escola primária local administrada pela Missão Presbiteriana Americana que trabalhava em Ludhiana, onde o ensino da Bíblia constituía uma parte integrante do currículo da Escola. Sundar fora criado como um hindu ferrenho e muito ciumento e nunca tinha ouvido ou conhecido antes de quaisquer outros deuses, exceto o seu; por isso ele nutria uma aversão natural e inata por esta nova religião, que tão aberta e sem hesitação era defendida nesta pequena escola. Sendo um rapaz precoce, muito diligente e meticuloso em seu trabalho, ele continuou fazendo progresso constante e sempre superou com crédito a terrível provação dos exames anuais.

Mas, feliz ou infelizmente, o avanço de Sundar em idade e educação apenas o qualificou para um antagonismo mais amargo e implacável à religião de *Isa Masih* (Jesus Cristo em urdu), que ele ouviu ser pregado tão incessantemente em sua escola.

Durante os primeiros 4 anos de sua vida de estudante, Sunder era muito jovem para dar muita atenção a este ensino cristão, mas gradualmente, conforme ele alcançou o estágio em que os meninos começaram a se tornar curiosos sobre as coisas, o ensino cristão transmitido ali parecia uma heresia flagrante em seus jovens ouvidos hindus. Sundar era um hindu convicto e fanático, por isso estava além de sua paciência continuar a ouvir uma religião estrangeira pregada diariamente em desafio aberto à sua própria. Muito em breve sua dignidade ofendida o obrigou a deixar a escola da missão e ingressar em uma instituição governamental que era indiferente em questões religiosas (as instituições governamentais na Índia são totalmente silenciosas em questões religiosas). Esta nova escola, por azar, não ficava na própria aldeia de Sundar, mas em outra a uma distância de 3 milhas da sua. Por algum tempo, o jovem entusiasta se agarrou heroicamente à sua resolução e suportou pacientemente a tensão de uma jornada diária de mais de 6 milhas a pé, mas ele logo percebeu que uma caminhada diária desta distância sob o sol escaldante de um verão oriental era exercício muito árduo para sua constituição ágil mas delicada e que uma perseverança obstinada só significaria doença e um colapso precoce. Cercado por essas dificuldades, ele percebeu que havia apenas um curso aberto para ele, que era voltar à sua velha escola, que seu ódio amargo do cristianismo o forçou a abandonar. Portanto, após algumas semanas de permanência nesta Escola, Sunder teve que voltar para a antiga. Agora, seu fanatismo perplexo e seu orgulho ferido buscavam algum

consolo na determinação de que no futuro ele nunca daria atenção às alegações do professor da Bíblia sobre Jesus Cristo, ou duvidaria da santidade e autoridade do hinduísmo.

Agora, ele não apenas fez ouvidos moucos ao poderoso ensino da Bíblia, mas também se tornou o líder de um grupo de meninos malévolos e travessos que tinham um prazer especial em criticar e zombar deliberadamente dos simples e semeducados Professor de Bíblia. Todos os tipos de perguntas vagas e absurdas foram feitas, apenas para fazer de suas respostas uma ocasião para difamação rancorosa e crítica implacável. Porções da Bíblia obtidas com a promessa de leitura foram maliciosamente rasgadas e pisoteadas, como lixo que servia apenas para o monturo.

Sundar já havia alcançado o último ano em sua escola, e naturalmente se tornara mais pensativo e curioso. Com o avanço dos anos também havia surgido um interesse maior no estudo de sua própria religião. O balança de suas habilidades já havia pendido para o lado da religião, de modo que com todo o melhor da juventude e uma natureza vigorosa, ele se jogou de corpo e alma no estudo dos Puranás(diferentes livros das escrituras hindus), do Bhagvat Gita, do Garanth Sahib e de outros livros sagrados dos Hindus.

A mudança de ideias

Desde a infância, Sundar fora um observador cuidadoso e escrupuloso de todos os ritos e cerimônias religiosas e, felizmente para o menino, o ritualismo e o formalismo não petrificaram sua

consciência nem esterilizaram sua vida espiritual. Por outro lado, seu apetite espiritual aumentou com o passar dos anos e sua paixão pela paz interior tornou-se cada vez mais intolerável. A religião permeou sua própria existência e isso o incendiou com um desejo mais apaixonado de silenciar as forças da guerra interna.

Longos anos de observância e prática mais escrupulosas de cada preceito de sua própria religião pareciam não fazer nada no caminho de aquietar sua alma, pelo contrário, quanto mais ele se esforçava para alcançar o objetivo desejado, mais parecia se distanciar dele. Decepcionado com a sua própria, ele voltou sua atenção para outras religiões, mas também todas elas falharam em emancipar sua alma gemendo dos entraves da dúvida e da insatisfação. Agora o pobre Sundar estava em guerra consigo mesmo. Ninguém poderia ajudá-lo, mesmo sua erudita mãe e seus próprios gurus ou líderes se mostraram incapazes de trazer qualquer alívio;

Sou eu cego como quem me guia.-
Deixe-me sentir-Vos perto de mim!
Venha como luz para dentro do meu ser.
Para mim estejam olhos que tudo vêem!
Ouça o único desejo do meu coração, eu oro,
Mostre-me o seu caminho!

Noite após noite, quando o mundo estava dormindo, o pobre Sundar sentava-se lutando para alegrar sua alma "vagando na necessidade e em um desconforto triste". Uma e outra vez ele recitaria passagens do Gita e do Garanth para acalmar sua

alma inquieta; "incitado por um desejo inquieto, a fome e a sede de seu espírito, ele começaria sua busca e empenho sem fim" através dos pesados volumes das escrituras hindus, mas foi tudo em vão, pois eles não trouxeram conforto para sua alma triste;

E agora meu coração é como uma fonte quebrada.
Onde as gotas de lágrimas estagnam,
derramam sempre
Dos pensamentos sombrios que estremecem
Sobre os ramos da minha mente,

Cada ano seguinte roubou algo de seu conforto e paz de espírito. O hinduísmo deixou de ser uma força dominante quando a onda de agonia interior varreu sua alma ferida. Por fim, todos os recursos falhando, Sundar voltou sua atenção para o Cristianismo para ver se aquela religião poderia fazer algo para confortar seu coração. Comprando para si um exemplar do Injil, ele começou a lê-lo de maneira superficial, mas logo a leitura superficial se transformou em um estudo cuidadoso e o estudo cuidadoso em uma devoção apaixonada. Pois muitas vezes ele lia palavras tão confortáveis como essas; "*Vinde a mim todos os que estão cansados e sobrecarregados e eu vos revigorarei*"; "*Então Deus amou o mundo que deu o seu Filho unigênito para que todos os que nele crêem não morram, mas tenham vida eterna*", algo dentro dele parecia dizer:

"*Finalmente as tuas provas terminaram*
e a tua paz chegou."

Era uma voz muito estranha, pois Sundar nunca a tinha ouvido antes; e, no entanto, o que dizia era verdade, e seu próprio coração era testemunha do que dizia. Tudo acabou agora, a angústia, o medo e a tristeza; todas as dores do coração, o desejo inquieto e insatisfeito da alma.

"*Toda a dor maçante e profunda e a angústia constante da paciência.*"

Seu *Injil* (Urdu para Novo Testamento) era agora mais caro para ele do que todos os pequenos tesouros que possuía, era um tesouro mais caro e mais precioso do que seu próprio coração, pois trouxe uma poção calmante para sua alma queixosa. Agora, quanto mais ele lia seu Injil, mais perto estava de seu coração a Divindade e o poder salvador de Cristo, enquanto a Divindade atribuída aos deuses do panteão hindu gradualmente desaparecia. Quanto mais ele lia sobre o ensino de Cristo, mais seu coração era conquistado por ele. Todas as noites, ele se debruçava sobre as páginas sagradas com os olhos lacrimejantes e o coração soluçando, lamentando-se como se fosse sua própria indignidade de se aproximar da presença do Mestre.

Confissão aberta de fé em Jesus.

Sundar agora tinha aceitado totalmente Jesus como seu *Mukti Data* (Literalmente Doador da Salvação, o Salvador.); e uma alegria havia entrado em sua alma e permeado todo o seu ser de tal maneira que ele não pôde mantê-la aprisionada em

seu próprio coração. Por fim, a alegria jorrou das fontes de seu coração e então um dia ele disse abertamente a seu pai que não era mais um escravo trabalhando sob o pesado fardo de numerosas cerimônias, mas um homem livre, e o que era mais, filho do Senhor *Isa Masih* (Jesus Cristo), a quem ele havia aceitado como seu *Mukti Data*. Sundar, jovem e precipitado como era, não previra os perigos e dificuldades que resultariam de uma declaração tão importante. Por alguns dias, o pai guardou essas coisas para si. Ele estava totalmente confiante de que a educação religiosa de seu filho tinha sido tão completa que nada poderia abalar sua crença na verdade do hinduísmo, enquanto sua conversa sobre *Isa Masih* era considerada apenas como uma aberração passageira da juventude e da inocência.

O pai, portanto, deleitou-se com sua segurança fingida por algum tempo, quando para sua total surpresa e horror um dos amigos da escola de Sundar veio até ele um dia e disse: "Sundar Singh foi vítima das artimanhas do astuto mestre cristão; por enquanto ele senta-se absolutamente quieto na classe e em vez de zombar do professor da Bíblia, ele parece gravemente ofendido quando zombamos e ridicularizamos o nome de *Isa Masih* (Jesus Cristo). "Esta informação, se verdadeira, foi sem dúvida muito surpreendente para o pai que agora não perdeu tempo em averiguar a verdade e adotar medidas imediatas para cortar o mal pela raiz. Chamando Sundar para uma conversa, ele perguntou se todos os rumores sobre ele eram verdade. Sundar era um filho digno do Punjab e um Sikh até a última fibra; honesto e corajoso como um Punjabense sempre é, então sem a menor hesitação

ou qualquer sinal de medo em seu rosto, ele imediatamente disse a seu pai que o que ele havia lhe contado antes, ele disse com sinceridade real, e que não era a menor dúvida sobre ele ser um cristão. Esta franca confissão de fé foi chocante o suficiente para fazer o velho ter um ataque de lágrimas.

Sua dor diminuiu, o pai passou horas exortando seu filho contra sua nova mania religiosa e alertando-o sobre o destino que necessariamente se seguiria se ele não corrigisse seus caminhos. O coração de Sundar foi dominado por afeição filial ao ver seu pai em lágrimas, e ele se jogou desamparadamente em volta do pescoço de seu pai e "*com rios de lágrimas descendo por suas bochechas*". Então, soluçando, ele disse "pai, você sabe o quanto eu te amo, mas há um outro a quem eu amo mais e esse é o meu Jesus, e eu não posso e não ouso abandoná-lo pela joia mais rica do mundo",

Não mais o meu eu Senhor Jesus!
Comprado com Teu precioso sangue,
Eu dou a Ti nada mais do que já é Teu Senhor
Por todo o tempo, o Teu amor perseverou.
Quando as provas doloridas obstruem meu caminho
E doenças das quais não posso fugir,
Então deixe minha força ser como meu dia
Bom Deus, lembre-se de mim.

Perseguido pelos seus.

Pouco depois desse episódio memorável, tornou-se

público que Sundar Singh havia se tornado um Kirani (um termo de desprezo aos cristãos no Punjab). Todos os tipos de esquemas foram agora adotados para trazê-lo de volta aos seus sentidos. Cada um na aldeia tornou-se seu inimigo. Ninguém falaria a não ser para amaldiçoá-lo e abusar dele. Ele foi escolhido para todas as formas de vituperação e calamidade e tornou-se o bode expiatório de todas as crianças da aldeia. Diversas medidas de repressão e conciliação foram adotadas, mas todas fracassaram. O chefe entre seus inimigos era o próprio irmão de Sundar. De manhã e à noite, sua língua estava incessantemente anatematizando o infeliz Sundar.

Seu pai também falava em seus ouvidos sobre a ruína e o desastre que sua persistência inevitavelmente traria para a família. Mas nada moveu o implacável Sundar, "Constante como a Estrela do Norte", ele agarrou-se rapidamente à sua resolução e enfrentou todos os ataques malignos de seus inimigos.

A tempestade de perseguição e oposição acirrada que agora irrompeu foi desastrosa tanto para Sundar quanto para o punhado de cristãos pobres residentes na vila. A escola da missão era agora vista como o berçário do falso ensino religioso e como um leito quente de infidelidade e perfídia galopantes; enquanto os mestres cristãos foram considerados os criadores secretos da queda do hinduísmo. A notícia se espalhou - como acontece com todas as notícias na Índia - e gerou tumulto em toda a aldeia. O lugar inteiro logo fervilhava com um espírito de amargo antagonismo ao Cristianismo e todo esforço foi feito para controlar o progresso

do Evangelho.

Todas as lojas da vila foram fechadas para os miseráveis cristãos, e cada um, especialmente os meninos e meninas, foram advertidos para tomarem cuidado com a "influência viciante" dos cristãos.

Párias e intocáveis como sempre foram considerados, ninguém agora faria negócios com os miseráveis cristãos. Isso, é claro, estava além do suportável e logo os obrigou a sair da aldeia e encontrar abrigo em outro lugar. Além disso, a pequena escola missionária, cuja influência culminou na revolta de um mero menor como Sundar, tornou-se agora objeto de terror e ódio para o povo da aldeia. Um por um, as pessoas tiraram seus filhos da perigosa Maktab (escola particular). Eles preferem que seus filhos cresçam na ignorância e nas superstições com medo de seus deuses, do que expô-los aos riscos da conversão ao cristianismo. O rápido declínio nos números logo levou ao colapso final da heróica Escola Missionária.

Sundar agora estava sozinho no mundo. Seus únicos amigos, os pobres cristãos que costumava visitar diariamente às escondidas, também foram expulsos. Este foi realmente uma taça de experiência muito amarga, mas foi tudo para o bem de seu Mestre, e Sundar estava pronto para bebê-la até a última gota. Jesus havia trazido sua alma agitada pela tempestade para o abrigo e agora não havia forma de perseguição que ele não estivesse preparado para sofrer por Sua causa, nem era nenhuma perda muito grande.

À parte de Ti, todo ganho é perda

Todo trabalho realizado em vão:
A sombra solene de Tua cruz
É melhor que o sol.

Dias e semanas se passaram, mas Sundar permaneceu impassível. Resoluto e firme em sua determinação, ele permaneceu firme como uma árvore que nenhuma tempestade de perseguição, por mais severa que fosse, poderia desalojar.

Sikhs afirmam ser físicamente mais fortes na Índia, mas o ágil e magro Sundar dificilmente poderia compartilhar essa afirmação, e ainda assim sua coragem inabalável de coração arminho provou que ele era um Sikh até a última gota. A perseguição tornou-se mais severa com o passar do tempo, e durante as últimas semanas antes de seu exílio final de casa, muitas pequenas cenas de pathos derretido aconteceram, das quais apenas uma é conhecida com algum grau de precisão.

Apesar de que os problemas e perigos amedontradores assaltem,
Embora todos os amigos devam falhar e todos os inimigos se unam.
No entanto, uma coisa nos garante, seja lá o que for,
A promessa garante: "*O Senhor proverá.*"

Rahmat, o Implacável.

Talvez o mais formidável entre os inimigos de Sundar fosse um homem chamado Rahmat Ullah, um *Patwarí* (um pequeno oficial do governo) de profissão e um muçulmano de credo. Rahmat era

um filho digno do Profeta, sangrento e vingativo como um muçulmano as vezes pode ser para com um infiel. Sendo um muçulmano ferrenho, fanatismo e intolerância eram sua segunda natureza e o ódio por todas as religiões, exceto a sua, uma obrigação. Depois do irmão, Sundar temia ninguém mais do que Rahmat, o mais inescrupuloso e violento de todos. Rahmat nunca cumprimentou o menino, senão com palavras do mais rancoroso desprezo, e nunca terminou uma conversa antes de pronunciar meia dúzia de maldições contra *Isa Masih* e seus seguidores. Ele manteve uma vigilância cuidadosa e sempre buscou uma oportunidade para se vingar do jovem infiel.

Um entardecer, por azar, Rahmat estava voltando para casa e por acaso passou pelo *peepal* (uma árvore da espécie do carvalho) da aldeia, onde ouvira com frequência que Sundar costumava ler sua Bíblia de noite. O dia estava quase acabando, os fazendeiros com equipes de bois sobrecarregados estavam se dirigindo para longe dos campos circundantes; gralhas velejavam e grasnavam sobre o peepal umbrageiro e um sol de cobre se punha no horizonte. Chegando ao pé da grande árvore, Rahmat viu o que não esperava ver naquela hora encantadora do dia. Lá ele viu Sundar mergulhado em pensamentos profundos e escrutinando seu Injil, até que o crepúsculo da noite tornou a página impressa uma mera névoa diante de seus olhos.

Levantando lentamente o olhar de seu livro, o olho de Sundar pousou em Rahmat, que estava então absolutamente imóvel e enfeitiçado, olhando fixamente para ele. Vendo isso, o coração do menino estremeceu dentro dele e um arrepio percorreu seu

corpo. Logo Rahmat se aproximou, com o rosto vermelho e distorcido de paixão, ele arrancou o *Injil* (Novo Testamento) das mãos do menino e o jogou no ar; então, estapeando e castigando-o até cansar, correu para contar a história aos pais do menino.

Poucos dias depois desse episódio, Sundar estava um dia abrindo caminho pela aldeia quando, perto da casa de Rahmat, viu uma grande multidão reunida na porta. Vendo isso, ele mudou seus passos nessa direção e procurou entrar na casa. Sundar entrou e ficou pasmo ao ver mulheres e crianças chorando loucamente em todos os cantos da casa. Ao inquirir sobre a causa de sua dor, ele foi informado de que Rahmat havia contraído cólera repentinamente e agora havia pouca esperança de sua sobrevivência. Em seguida, Sundar entrou e ficou ao lado da cama do moribundo e perguntou sobre seu estado, sobre o qual Rahmat falou. assim, "Meus olhos têm uma visão, uma multidão inteira de anjos horrivelmente feios e satânicos veio me buscar. Ai de mim, pois estou condenado! Condenado à miséria e angústia eterna no poço escuro do Inferno! Ai de mim, porque não há ninguém que possa me salvar, exceto Aquele que eu vejo de pé no fundo distante. Mais alto acima da nuvem de anjos terríveis está Ele, mas eu não posso, não ouso chamá-lo; minha corrida acabou, minha chance se foi para sempre e agora meu destino não pode ser mudado. "Surpreso ao ouvir Rahmat falar, Sundar perguntou a ele quem ele queria dizer com 'Aquele' que tinha o poder de salvá-lo. O moribundo respondeu soluçando" Não me pergunte o Seu nome, pois você o conhece bem. É o mesmo que você aceitou recentemente como

seu Guru. Feliz és tu, pois estás salvo, mas ai de mim, pois não sou tão digno até mesmo de nomear o Seu Nome com meus lábios profanos. "Dizendo isso Rahmat caiu em um estado de inconsciência e logo expirou.

Sundar voltou para casa naquela noite com o coração pesaroso ao ver uma vida terminar tão miseravelmente, mas ele também sentiu um fortalecimento interior de sua fé de neófito. Seu maior inimigo teve que confessar que Jesus era a única esperança dos pecadores e isso o fez amar seu Mestre com mais força e de todo o coração.

Sundar envenenado e exilado.

As coisas foram piorando cada vez mais para Sundar à medida que os dias e meses se passavam. O ódio e a oposição de seu povo fortaleceram sua fé em vez de enfraquecê-la. Até agora, eles estavam otimistas em reconquistá-lo para sua antiga religião, mas agora o jovem imprudente fez uma coisa, uma série de sacrilégios como os sikhs considerariam, que determinou seu destino e garantiu a seus parentes que ele estava além da recuperação. Mais ou menos uma semana após a morte de Rahmat, Sundar, sem qualquer hesitação ou a menor consideração sobre suas consequências, cortou o cabelo comprido de sua cabeça e declarou que não era mais um sikh, de nenhuma maneira mas um verdadeiro cristão.

É um ponto da religião dos Sikhs nunca interferir com o crescimento de pelos de qualquer parte de seus corpos. Seu cabelo é sua beleza e eles o consideram a marca distintiva de seu clã marcial.

Conseqüentemente, essa ação precipitada foi considerada o próprio clímax de vergonha e desgraça que Sundar causou à família. Significava ostracismo e suicídio social não apenas para Sundar, mas para toda a família. Por fim, decidindo o que faria com o menino, o pai exasperado chamou-o ao seu lado e disse: "Todos esperávamos que você logo se recuperasse e ouvisse os conselhos dos mais velhos, mas este último ato seu, nos deu a certeza de que você já passou da possiblidade de recuperação, portanto não é mais digno de nosso amor, e amanhã você será mandado embora deste lugar, e veremos por quanto tempo você se apegará ao seu Jesus Cristo depois disso. "Na manhã seguinte, Sundar foi convidado a entregue todas as suas roupas e coisas que ele tinha com ele, e só com as roupas que ele então usava, foi levado para a selva.

Ainda que Sundar tivesse ficado sem amigos por tantos meses, agora ele também era um sem-teto. Não havia ninguém em todo o mundo a quem pudesse chamar de amigo; até mesmo os seus o abandonaram e se tornaram seus inimigos mortais. Levado para a selva, ele foi e sentou-se lá por um tempo, imaginando e orando o que faria a seguir. Naquela hora de prova ele às vezes estremecia ao imaginar o fim de um começo tão doloroso,

"*Se a polpa é tão amarga, como será a casca?*"

e, no entanto, assim que orou a seu Mestre, ele sentiu um grande fortalecimento de seu espírito e disse a si mesmo: "Venha, o que quer que seja, nenhuma perda é grande demais por causa Dele":

Com alegria por esse nome
Carrega a cruz, suporta a vergonha.

Após uma breve ruminação na selva, Sundar agora partiu na direção de outra aldeia chamada Roper. A aldeia era uma estação missionária e também tinha uma pequena congregação de cristãos. Chegando à aldeia, ele chegou ao complexo cristão, onde foi calorosamente recebido pelo pastor e seu pequeno rebanho. Todos ficaram muito comovidos quando ouviram a lamentável história de sua perseguição e exílio de casa e garantiram-lhe sua ajuda sincera e profunda simpatia.

Pouco depois de sua chegada ao complexo, Sundar foi pego por um súbito ataque de paralisia e parecia que logo morreria. O Doutor foi então chamado e logo foi declarado que o inválido havia sido envenenado, e o efeito fatal do veneno atingira as dimensões mais graves, de modo que havia pouca esperança de sua recuperação.

Isso era bastante embaraçoso para os pobres cristãos, pois sabiam que seriam os primeiros a serem suspeitos; e os não-cristãos, sempre muito contentes de colocá-los em problemas, não perderiam tempo em aproveitar-se desta esplêndida oportunidade. Agora havia muitas oscilações de esperança e medo, às vezes parecia que o paciente estava recobrando a consciência, enquanto outras vezes parecia ficar com bastante frio e sem fôlego. Poucos minutos depois de o médico ter saído, o paciente começou a sangrar muito pela boca. De acordo com o veredicto do médico, este era um sinal seguro de morte. Todos esperaram em

suspense sem fôlego e contaram os minutos da vida de Sundar. O sangramento continuou por algum tempo; então parou de repente com um soluço e Sundar se sentiu muito bem e aliviado depois disso. "Todos ficaram maravilhados com isso, mas para mim, "diz Sundar", foi uma grande revelação do amor de Deus e tive a certeza de que meu Mestre, cuja cruz eu tinha prometido suportar nunca me permitiria afundar sob seu peso."

E estava tudo calmo! Ó Salvador, eu provei
Que Tu para ajudar e salvar estás realmente perto;
Senão, este silêncio repousa da tristeza e do medo,
E toda angústia? A cruz não foi removida,
Devo prosseguir para suportá-la como antes.
Mas, apoiado em Teu braço, não temo mais seu peso.

O Batismo de Sundar.

Por alguns dias após sua recuperação do envenenamento, Sundar permaneceu em Roper até ficar forte o suficiente para se mover. De Roper ele foi enviado para Ludhiana, a principal estação missionária do distrito. Aqui ele foi muito bem recebido pelos bondosos missionários americanos e recebeu todas as facilidades para sua educação religiosa e secular. Dois nomes merecem menção especial a este respeito e são os dos dois missionários veteranos Drs. Fife e Wherry, cuja erudição e devoção sincera à causa de Deus imortalizaram seus nomes no Punjab. Os dois demonstraram um interesse especial pelo menino e trataram-no como "in loco parentis" (pais adotivos).

Uma coisa que um convertido nunca esquece em toda a sua vida é o amor e o apoio de seus primeiros amigos cristãos. "Nunca poderei retribuir", diz Sundar, "o que devo aos meus dois gurus, Drs. Fife e Wherry; na época em que todos no mundo me abandonaram, esses dois fizeram mais por mim do que meus próprios pais poderiam fazer."

Durante sua curta estada em Ludhiana Sundar foi aluno da Christian Boys High School (ensino médio), onde estudou até o 6º padrão. Com o passar dos dias, o jovem ficou mais impaciente pelo batismo, que havia sido adiado por temor de que sua família e a vizinhança causassem distúrbios. Durante os primeiros meses os Missionários e Cristãos de Ludhiana tiveram que enfrentar uma boa quantidade de oposição da vizinhança frenética. Certa vez, o complexo da missão foi sitiado por um bando da ralé das ruas que ameaçaram invadir se o jovem refugiado não lhes fosse entregue. Mais tarde, porém, essa oposição esfriou até certo ponto, embora ainda brilhasse sob as brasas, sempre pronta para resplandecer novamente na primeira oportunidade.

Não havendo sabedoria em viver em constante ansiedade e no medo da oposição dos parentes, foi decidido que Sundar deveria ser enviado para algum canto remoto do campo missionário onde estaria fora do alcance de seus parentes agitados e ao mesmo tempo poderia ser treinado e instruído pacificamente em sua religião. Por isso, ele foi despachado para Spate, uma estação missionária em um lugar bem afastado nas montanhas de Simla, a uma distância de muitos quilômetros de Ludhiana.

Sundar não estava há muito tempo neste novo

lugar quando ficou muito inquieto sobre o batismo e era dificil suportar a espera pacientemente. Ele estava ardendo com o desejo de ser chamado pelo Nome Daquele que tinha sido sua salvação, e de consagrar sua vida ao serviço de seu Mestre e de seus conterrâneos, com este fogo ardendo em seu coração, ele viajou para Simla e no dia 3 de setembro de 1905, Sundar Singh foi batizado cristão.

O leitor provavelmente se lembrará de como, enquanto ainda um menino brincando com os cordões do avental de sua mãe em Rampur Sundar, admirava os Sadhus que visitavam a casa paterna. Desde então, ele decidiu se tornar um Sadhu quando crescesse e se tornasse um homem. Agora havia chegado o tempo para a realização de seus desejos há muito acalentados e ele se alegrava em pensar que estava se tornando um Sadhu, não que por meio de uma vida de vigorosa abnegação ele pudesse se esforçar para salvar sua própria alma, mas que sua própria alma já tendo sido salva por seu Mestre, agora estava saindo para salvar outros e trazê-los a Ele.

Foi com esse alto espírito de consagração que Sundar, quando mal tinha saído da adolescência, tornou-se um sadhu e dedicou sua vida ao serviço de seu Mestre. Vestido com as vestes cor de açafrão de um *faqir* indiano Sundar deixou Spatu e veio para Kotgarh, um lugar ao qual seu nome se tornou imperecivelmente associado.

Ele chamou, não posso demorar;
Já ouvi Sua voz antes,
Pois ela surgiu no meu sono

Quando Ele esperou na porta.
Ficai mudas, vozes amorosas da terra,
E me incentive a não ficar:
Esta é a voz do meu amado,
"*Levante-se, minha bela, venha embora.*"

CAPÍTULO III.

A primeira viagem de Sundar como Sadhu.

Os tesouros mais ricos do mundo
Eu não valorizo mais.
Teu sorriso deixou sem valor
O que deslumbrou antes.
Agora solta minha língua senhor
E deixe-me proclamar
As glórias envolvidas no bendito nome de Cristo.

A primeira turnê de Sundar começou cerca de um mês após seu batismo em Simla. Depois de um retiro de um mês em Spatu, ele veio para Kotgarh e dali partiu em uma longa marcha por várias aldeias no distrito, ficando uma ou duas noites em cada lugar e pregando o evangelho para todo e qualquer que passasse em seu caminho.

Uma noite com uma serpente.

Passeando por vários lugares uma noite, ele chegou a um lugar chamado Doli Walla. Após a longa marcha do dia, Sundar estava bastante cansado e exausto. Ao entrar na aldeia, ele visitou várias casas e lojas pedindo abrigo para passar a

noite, mas ao descobrir que ele era um cristão *Sanyasi*, todos se recusaram a ajudá-lo em qualquer coisa. Era uma noite fria e a chuva caía forte. Além disso, ele estava muito molhado e cansado para agüentar mais batidas nas ruas sujas, daí chegando a uma casa velha e dilapidada foi direto para a porta e entrou.

A casa consistia em um par de quartos um acima do outro, mas com as paredes caindo, janelas quebradas, portas fora das dobradiças e o forro caindo, dificilmente poderia ser chamada de casa e muito menos prometer qualquer conforto ou abrigo para um viajante cansado. No entanto, aquilo foi o melhor que Sundar conseguiu obter e então ele agradeceu a Deus por dar-lhe. Entrando, escolheu o local mais limpo possível e espalhou seu único cobertor no chão úmido e fedorento. Sundar deitou-se para descansar durante a noite. Cansado como estava, logo adormeceu e dormiu profundamente até o dia seguinte. De manhã, quando acordou de seu sono profundo, viu uma cobra negra deitada enrolada no cobertor sob seu braço. O coração de Sundar estremeceu e "*tremeu como a flâmula de uma lança*" diante da visão medonha. Jogando seu cobertor de um lado, ele correu para fora da sala com todas as forças que tinha. A transpiração caiu em grandes gotas em suas sobrancelhas enquanto, ofegante à porta, olhava melancolicamente para a cobra. Mas logo começou a se sentir muito entristecido por sua desconfiança na providência de Deus, que o manteve seguro durante a noite. Reentrando na casa, ele tirou a cobra do cobertor e silenciosamente saiu do quarto. É estranho dizer que a cobra, em vez de se voltar para Sundar para

atacá-lo, rastejou silenciosamente para um canto da sala - e parecia não se importar com a interferência. Sundar sentiu-se muito envergonhado de sua descrença na Providência Divina e saiu daquele lugar fortalecido na fé e sentindo-se seguro sob Sua proteção.

Oh, faça com que Tua face brilhe sobre mim,
Que essa dúvida e medo cessem!
Levante vosso semblante benigno
Sobre mim, e me dê a paz!

Um professor maravilhoso

Andando pelo Punjab Sundar estava uma vez a caminho de Meerut. O dia estava quente e o sol à pino brilhava forte, Sundar, não muito acostumado a caminhar longas distâncias nas planícies, logo se cansou e ficou com os pés doloridos, então para descansar um pouco sentou-se em um pedaço de concreto à beira da estrada. Logo ele viu um homem simples, de aparência pobre, com uma ovelha seguindo-o, vindo pela estrada. Alcançando o pedaço de concreto onde Sundar estava sentado, o homem também se sentou na extremidade oposta e começou a acariciar e abraçar seu cordeiro de uma forma muito afetuosa. Tomando-o por um viajante comum, Sundar a princípio não ligou muito para ele, mas quando o viu amar seu cordeirinho com tanto carinho, não pôde deixar de ir até o homem e perguntar o que o fazia amar seu cordeirinho com tanto carinho. A isso o homem respondeu: "A ovelha é um animal maravilhoso, pois nos ensina humildade, mansidão e obediência. Sempre seguirá

seu dono, reconhece sua voz e tem um grande carinho por ele." Sundar ficou bastante surpreso ao ouvir um homem de aparência grosseira falar tais palavras de sabedoria e admoestação e, então, quando o homem se levantou e proseguiu seu caminho, Sundar também silenciosamente o seguiu à distância.

Tentando ultrapassá-lo, Sundar apressou o passo, mas ficou surpreso ao notar que, por mais rápido que ele caminhasse, ele não se aproximou do homem que caminhava em um ritmo uniforme. Chegando a um pequeno matagal à beira da estrada, o homem e as ovelhas se esconderam nele. Sundar, que não estava muito longe, logo chegou ao local e viu que nem o homem nem a ovelha estavam em lugar nenhum, nem atrás do arbusto nem por quilômetros de distância. "Não sei dizer", diz Sundar, "onde esse homem desapareceu, mas estou totalmente convencido de que ele era algum anjo de Deus, enviado para me instruir, pois as palavras que ele proferiu atingiram meu coração. e aprendi uma lição sobre humildade e mansidão que jamais esquecerei em toda a minha vida. "

Tenha bom ânimo, e Ele fortalecerá o seu coração,
Todos vós que esperam no Senhor - Salm. xxxi, 24.

Deus governa os corações.

Viajando por uma série de vilas e cidades no Punjab Sundar entrou no Afeganistão, a casa do pletórico Pathan, aquela raça de homens corpulentos e de rosto vermelho para quem a traição é um ponto de honra e a crueldade um

hábito. Um dia, quando ele entrou na cidade histórica de Jallallabad, alguns Pathans o consideraram um espião e planejaram matá-lo. Agora, aqui está um exemplo maravilhoso da maneira como Deus trabalha, salva e protege seus servos escolhidos, que se deixam inteiramente em Suas mãos. Sundar nada sabia sobre a trama que havia sido planejada contra ele e estava descuidamente descansando em uma pousada quando um dos habitantes da aldeia veio e lhe disse que sua vida estava em perigo e que era melhor deixar o local antes do anoitecer. A princípio Sundar hesitou em acreditar no que o Pathan disse, mas depois sentindo-se intimamente persuadido de que era a vontade de Deus que ele deixasse o lugar e viajou para outro nas proximidades.

Chegando ali, Sundar não conseguiu um lugar adequado para se abrigar, então ele passou a noite em um velho sarai encardido cheio de insetos e mosquitos. Na manhã seguinte, quando ele se levantou e se sentou para secar suas roupas contra uma fogueira, viu uma multidão de Pathans vindo em sua direção. "Agora" pensou ele "minha hora chegou e essas pessoas nunca vão me deixar vivo." Mas maravilhoso foi o modo como Deus mudou seus corações.

Quando a turba chegou à casa, um deles se adiantou, caiu aos pés de Sundar e disse: "Por favor, perdoe nossa grosseria porque viemos com a intenção de assassiná-lo, mas agora entendemos que você é um escolhido de *Alá* (Deus em árabe). Esperávamos encontrá-lo congelado até a morte ou contraído com alguma doença grave, mas você está saudável e vigoroso como se não tivesse tido

nenhum problema. " Depois que o homem terminou de falar, toda a multidão veio e sentou-se em volta dele e logo depois o acompanhou até sua aldeia.

Aqui, eles ofereceram a Sundar o melhor de sua hospitalidade e o entretiveram melhor do que seus próprios *mullahs* (clérigo muçulmano) e, o que foi mais, ouviram sua pregação do Evangelho com grande interesse e reverência.

Quando ele saiu do meio deles, todos pareceram muito tristes e o presentearam com um novo turbante e um *kurta* (túnica) como um símbolo de verdadeiro amor e reverência por ele. “A semana que passei com estes Pathans”, diz Sundar, “sempre considerei uma das épocas mais felizes e úteis da minha vida e tenho a certeza de que a semente aí lançada um dia dará muitos frutos, e que em breve chegará o tempo em que muitas dessas pessoas confessarão abertamente o Seu nome ".

Jesus reinará onde quer que esteja o sol
Suas dias acontecem sucessivamente;
Seu reino se estende de costa a costa,
Até que as luas não cresçam e decresçam mais.

Sundar aprende uma grande lição.

Terminando sua viagem pelo Afeganistão, Sundar entrou na Caxemira (Kashmere) e pregou o Evangelho em meio a muitas provações e tentações. Faminto e exausto, ele um dia fêz seu árduo caminho para uma certa cidade chamada Kushtwar. Entrando na cidade, ele chegou a um lugar onde havia uma enorme multidão de homens e mulheres reunidos em torno de um forno, assando pão em um

prato de barro. Aproximando-se da multidão, Sundar ouviu um comentário de que o centro do prato de cozimento sempre permanecia frio, fazendo com que todo o pão que caísse no local permanecesse intacto. Todos ficaram muito surpresos com isso. Logo uma pequena vaquinha foi levantada para comprar o prato de cozimento, que logo foi quebrado e no centro foi descoberto um grande inseto chato que começou a se contorcer e logo saiu do prato. “Todos ficaram surpresos com isso”, diz Sundar, “mas fui dominado por um sentimento de grande auto-humilhação.

Estou envolto e não posso esconder
O monstruoso volume dessa ingratidão,
Com qualquer tamanho de palavras.

No meu caminho para Kushtwar, eu estava com tanta fome e cansaço que muitas vezes duvidei da conveniência de sofrer tantas adversidades e provações por nada, quando Ele parecia ser tão indiferente com tudo. Naquele dia, aprendi uma grande lição e determinei que, a partir de então, nunca mais duvidaria da providência divina ou questionaria Sua vontade,

Vou reclamar, contudo louvar;
Eu lamentarei, mas aprovarei;
E todos os meus dias agridoces
Vou lamentar e amar.

Kotgarh - Estação de descanso de Sundar.

Depois de sua longa marcha pelo Afeganistão,

Caxemira e o norte do Punjab, Sundar fez sua primeira turnê em Kotgarh, o lugar de onde ele havia partido.

Desde então, Kotgarh se tornou uma espécie de ponto de parada final para Sundar. Quase todos os anos, após meses de trabalho árduo e estenuante nas planícies, ele passa algumas semanas neste local adorável e revigorante, descansando e recuperando suas energias exaustas, para ler a Bíblia nas planícies antes de começar seu dia de trabalho.

Kotgarh é uma pequena vila de certa importância, que se aninha pitorescamente no seio do grande Himalaia, a cerca de 80 quilômetros de Simla e a uma altitude de quase 700 pés do nível do mar. A aldeia possui um bangalô Dák e uma agência de correios, e é um estágio na grande estrada do Tibete, que leva direto ao belo vale do Sutlej. É também uma estação missionária de alguma importância administrada pelo ramo do Punjab da Church Missionary Society.

Quanto mais freqüentemente alguém vai a Kotgarh, mais consciente se torna das muitas oportunidades não atendidas de ganhar essas partes para Cristo. O trabalho que devemos admitir está longe de ser fácil, nem queremos subestimá-lo em face de um fato tão surpreendente como este, que os últimos 75 anos de trabalho missionário nestas partes resultaram no batismo de apenas trinta a trinta-e-cinco dos nativos dessas partes. Pode haver dificuldades que talvez estejam além do alcance do observador comum, mas não há como negar o fato de que o lugar não foi considerado um centro de verdadeira atividade missionária por

muitos anos. O missionário aqui é mais um gerente da fazenda de frutas do que um evangelista ou mesmo um pastor. Se isso não for verdade, então por que a Sociedade nunca envia um jovem missionário enérgico e permanente, em vez de meros pássaros de passagem, que quando se tornam muito desgastados e antiquados para qualquer outra estação missionária, são encaminhados para cá para um refúgio de descanso.

Kotgarh mais merece ser conhecido como a 'ala de convalescença' do missionário, pois dificilmente merece o nome de 'campo'; pois além de um sermão no domingo, uma celebração mensal e um batismo bienal, o missionário não tem muito mais o que fazer, e o resto de suas longas horas de tédio é gasto em preparar suas frutas e resolver disputas sem fim com seus colegas de trabalho.

Os habitantes dessas partes são talvez o tipo mais baixo de seres humanos que descem até o degrau mais baixo da escada religiosa do hinduísmo. Superstição e ignorância têm sido sua herança de séculos. Lamentavelmente retrógrados na civilização, eles vivem em condições moral e fisicamente deletérias. A miséria e a falência moral dessas pessoas degeneradas são chocantes para a humanidade. Sua religião é o tipo mais baixo de adoração a ídolos. Eles adoram várias divindades e vivem uma vida de temor servil e pavor vingativo de espíritos ofendidos. O país está repleto de lendas locais, lugares assombrados, superstições crepusculares e dançantes dewtás (demônios) de todas as formas e dimensões.

Sundar conhece o Sr. Stokes.

Foi em Kotgarh que Sundar viu o Sr. Stokes pela primeira vez, ele estava então hospedado em Bareri, uma casa cerca de 3 quilómetros acima de Kotgarh. O Sr. Stokes, que provavelmente é conhecido de muitos de nossos leitores, trabalhou por um curto período de tempo em conexão com a missão S.P.G. em Delhi. Ele havia saído de casa com paixão "para servir seus irmãos indianos" e levá-los ao Mestre. Pouco depois de sua entrevista com Sundar, o Sadhu, ele se sentiu convencido em seu coração de que a melhor maneira de servir à Índia era se tornando um 'Sadhu. Pouco depois, ele se sentiu claramente chamado a servir a Índia como monge intinerante. O chamado foi prontamente ouvido com verdadeiro fervor e zelo, e logo obedecido. Poucos dias depois, o rico milionário da América foi visto andando a pé pelas colinas, com a cabeça descoberta, os pés descalços e com apenas uma longa veste no corpo e uma cruz no pescoço. O amor de Deus o constrangeu a deixar o mundo e segui-lo. E agora fortalecido por Sua força e sustentado por Seu poder, sem medo de doença ou morte, ele acompanhou Sundar em uma excursão pelas aldeias do distrito de 'Kotgarh. "Muitas foram as dificuldades e problemas que tivemos de enfrentar nesta viagem, e contudo", diz Sundar, "estávamos ambos muito felizes e alegres, e nos regozijamos em pensar que estávamos sofrendo por Aquele que sofreu por nós na cruz."

Senhor e Mestre de todos nós!
Qualquer que seja nosso nome ou signo
Nós possuímos Teu domínio, ouvimos Tua chamada,

Nós testamos nossas vidas por Tua.

Alegria nas dificuldades.

Percorrendo várias aldeias, os dois Sadhus um dia chegaram a um lugar chamado Chandi. De acordo com seu costume, passavam o dia falando ao povo sobre Jesus Cristo e à noite saíam em busca de comida e abrigo. Naquela altura, quase todos na aldeia sabiam que os dois sadhus eram cristãos e, portanto, ninguém permitiria que eles tocassem em suas casas, muito menos os deixariam entrar durante a noite. Deixados à própria sorte os dois Sadhus foram para o *seraí* (alberge) público . Quem tem experiência na serra sabe como são esses seraís. Além de estar cheio de insetos e mosca-da-areia (butuca), uma espessa camada de lama acarpetava o chão e um fedor estuporante invadia todo o lugar. Em um lugar como aquele, dormir estava absolutamente fora de questão, embora os sadhus, que haviam caminhado e trabalhado duro durante o dia, às vezes fossem tomados pelo sono, o frio e a fome logo o afastava. "Embora nossos corpos", diz Sundar "estivessem em grande dificuldade e dor, ainda havia uma estranha alegria inexplicável em nossos corações que parecia permear todo o nosso ser, repetidamente nossos corações derramavam torrentes de melodia e passamos o noite inteira em oração alternada e canto de salmos ”.

A noite memorável em Jhoki

Mais uma vez, os dois sadhus chegaram a uma

aldeia chamada Jhoki. Como o resto de seus conterrâneos, o povo deste lugar também é lamentavelmente ignorante e supersticioso, então eles se recusaram a fazer qualquer coisa no sentido de ajudar os pobres sadhus. No entanto, um dos fazendeiros permitiu que eles passassem a noite na varanda de sua casa. Isso era só um pouco melhor do que ficar ao ar livre, pois a varanda estava totalmente desprotegida e não havia nada para impedir que o vento frio cortasse seus rostos. Vendo sua condição miserável, o dono da casa teve pena deles e, como um grande favor, deu-lhes duas esteiras sujas e fedorentas para se cobrirem. Gratos por obterem esta pequena ajuda, os sadhus os usaram para cobrir seus corpos mal vestidos e se salvaram de serem congelados até a morte.

Na manhã seguinte, quando se levantaram, não tinham nada para comer, nem podiam esperar receber nada dos aldeões. No entanto, depois de muitas súplicas, o mesmo homem que havia dado as esteiras como cobertura comprou para eles um pouco de pão grosso e seco ", o Sr. Stokes disse", conta Sundar, "embora eu tenha recebido algumas das refeições mais saborosas e suntuosas na América, ainda não consigo pensar em um único que apreciei e saboreei a metade do que este pão seco."

Depois de alguns meses em turnê pelas colinas, os dois sadhus voltaram para Kotgarh. O Sr. Stokes, decidindo por uma curta licença em casa, partiu para a América, enquanto Sundar desceu para as planícies e passou alguns meses trabalhando no Asilo dos Leprosos em Spatu e no campo da Peste de Punjab, em Lahore.

Pegue sua cruz, o Salvador disse,
Se queres ser meu discípulo:
Negue a si mesmo, seu mundo abandone
E siga-me humildemente

Pegue a sua cruz e siga a Cristo,
Nem pense até a morte em abandoná-la.
Pois só quem carrega a cruz
Pode esperar ganhar a coroa gloriosa.

CAPÍTULO IV.

Passeio por Bombaim.

Eu trabalho para que eu me pareça com Ele
Pois mais do que anjos trabalha lá em cima
Quando do estranho mistério desta vida
O significado vou provar.

Partindo de Kotgarh novamente e visitando várias cidades e vilas no caminho Sundar veio para Karachi com a intenção de ir para a Palestina. Ele há muito acalentava o desejo de visitar o local onde seu próprio Senhor havia andado e ministrado. Mas o caminho não estava aberto para ele e ele teve que adiar seus planos e partir em uma viagem pela Presidência de Bombaim.

Rejeitado pelos seus.

Por ser a primeira vez que visitava esta parte da Índia, Sundar teve que enfrentar inúmeras

provações e dificuldades por não conhecer o dialeto e as pessoas dessas partes. Freqüentemente, ele tinha que caminhar quilômetros a pé, passar as noites ao ar livre ou sob as árvores e ficar sem comer por vários dias seguidos. Durante esta turnê, ele um dia veio a Nasik. Após a caminhada extenuante do dia no calor escaldante de um verão oriental, Sundar estava quase desmaiando de fraqueza quando chegou à cidade. Nesta tempo de grande necessidade, ele não conseguia pensar em mais ninguém, exceto no Missionário que ele pensava que estaria pronto para ajudar e apoiar o cansado pregador cristão.

Indagando sobre o caminho até o complexo da missão, Sundar se aproximava do bangalô do missionário. Foi com considerável dificuldade que ele obteve a admissão no imponente complexo e mesmo assim o grandiloquente *Khidmatgar* teve que ser repetidamente suplicado e lisonjeado com cortesias gesticulares antes de ser levado ao escritório de sahib (isto é, o missionário). Assim que o sahib viu o *faqir* (ou Sadhu) vindo em sua direção, saiu apressado de seu escritório e, antes que Sundar tivesse terminado o apelo pela metade, o missionário deixou escapar: «Lamento, não pode fazer nada para ajudá-lo. "Isso foi o suficiente para Sundar e ele não parou para apelar, mas com o coração traspassado pela tristeza e angústia, ele saiu do complexo.« Quase chorei ", diz Sundar," por ter sido tratado tão levianamente por aqueles de quem eu mais esperava e bem poderia imaginar a angústia do coração do meu Mestre quando disse: "Vim para o era meu e os meus não me receberam". Ele não tinha ido muito longe quando o Khidmatgar

do *Sahib* veio correndo atrás dele e lhe disse que o Sahib o convocava de volta. Sundar ficou bastante surpreso com isso e se perguntou por que o *Padre* o teria chamado de volta . Em seu retorno, o missionário trouxe um pequeno pacote e entregou-o a Sundar, e disse-lhe que tinha vindo pelo correio e estava por ali há algumas semanas. Sundar pegou o pacote em silêncio e, ao sair do complexo, ficou se perguntando onde pedir ajuda. Alguns minutos a pé do Mission Bungalow o levaram a um canal. Faminto e com os pés doloridos como estava, ele se jogou indefeso na margem para descansar um pouco. Enquanto estava sentado ali e lamentando seu triste destino, ocorreu-lhe pegar o pacote que havia tanto tempo segurava em suas mãos. Abrindo o pacote, encontrou um bolo dentro. Sundar estava com muita fome para esperar, até que ele decifrou o enigma do pacote e do bolo, então, abençoando o Senhor por Seu presente, ele começou a comê-lo.

Uma das dificuldades resolvida, seu pensamento seguinte foi como chegar à outra cidade que queria chegar antes do fim do dia. Teria sido tolice andar toda a distância, pois ele já estava com as juntas rígidas e precárias por causa do uso excessivo; e o esforço certamente teria sido muito severo para seu corpo frágil. Ele estava então ruminando sobre a dificuldade quando de repente descobriu uma moeda de ouro no bolo que estava comendo. Agora todos os problemas foram resolvidos e todas as suas necessidades supridas. Tudo isso era uma evidência corroborativa da providência de Deus, e o pensamento ganhou força e convicção em sua mente de que não havia mão humana na solução maravilhosa de suas dificuldades, mas que era

devido ao cuidado amoroso de Deus com o qual Ele supre as necessidades de Seus servos fiéis.

No entanto, nunca por Ti sou esquecido
Mas ajudado na necessidade mais premente.

Ele cuida.

Sundar relata um incidente semelhante quando foi alimentado de forma misteriosa, em um lugar chamado Kamyan. Aqui também, como em vários outros lugares, sua pregação entusiástica resultou em uma vaia e sua expulsão da cidade. Cansado e fatigado como já estava, ele se sentia miseravelmente abatido e desamparado por ser expulso para a selva; além disso, sentia-se terrivelmente enfraquecido por causa da fome excessiva. Sob a pressão dessa situação crítica, Sundar distorceu e ampliou seus problemas e resmungou com a maneira como Deus parecia tê-lo abandonado. Desamparado e faminto, ele se deitou sob uma árvore para acalmar seus nervos sobrecarregados. Logo a brisa amena da noite que soprou sobre a fragrante palmeira e o cacaueiro embalou o cansado viajante para dormir.

Em algum momento no meio da noite, sentindo uma cutucada no cotovelo, Sundar se levantou e viu dois homens parados acima dele. Um tinha uma taça e um copo na mão, enquanto o outro segurava uma travessa de comida. Sonolento e faminto como estava, ele não parou para perguntar quem eram aqueles dois homens, mas começou a comer com um apetite voraz. Após a refeição farta, Sundar sentiu-se melhor e tomou consciência do fato de que

era tarde da noite e que ele estava no coração de uma densa floresta, bem distante de qualquer habitação. Agora, quando ele olhou para cima para agradescer seus benevolentes fornecedores da comida e perguntar de onde eles tinham vindo, ficou surpreso ao descobrir que ambos haviam desaparecido e não podiam ser vistos em lugar nenhum. "Eles desapareceram em um piscar de olhos", diz Sundar, "e não poderiam ter corrido para a selva, porque o lugar onde eu estava era livre de árvores. Além disso, eu estava consciente o suficiente naquela época para ver se eles haviam se afastado de ao meu lado. Eu resmunguei e reclamei por ter sido deixado sozinho e agora me sentia profundamente mortificado por minha falta de fé, e ainda no doloroso remorso por meus pecados repetidos havia uma nota de alegria e gratidão que o Senhor havia me dado outra prova de suas palavras graciosas: *e eis que eu estou convosco todos os dias* (Mt 28:20) "e me permitiu outra oportunidade de "*sofrer e ser forte*" em minha fé.

Bênçãos incontáveis, ricas e gratuitas.
Doces sinais, escritos com o Teu nome.
Vieram a nós, nosso Deus de Ti.
Anjos brilhantes de Tua face vieram.

CAPÍTULO V.

Passeio pelo Tibete, (i)

Meu corpo eu vou sacrificar, minha vida eu vou dar no teu serviço a minha nobre terra. Alguns rirão e alguns chorarão com este êxtase de amor. Mas eu não lhes dou

atenção. Nasci para cumprir meu relacionamento como filho convosco. Eu vou cumpri-lo. Que Deus me ajude.

Retornando de sua longa viagem por Bombaim, Índia Central e outras partes do país, Sundar tirou férias curtas em Kotgarh e então começou novamente em 26 de fevereiro em uma turnê pelo Tibete. Parando e pregando em vários lugares como Bampur, Kulu e Chini, ele finalmente chegou a Poo, uma pequena cidade na fronteira do Tibete. Neste lugar ele conheceu dois Missionários Morávios, Rev. Marcks e Rev. Kink, que estão fazendo um trabalho maravilhoso neste canto escuro e isolado da Índia. Sundar ficou muito impressionado com o trabalho realizado aqui pelos Missionários, e ele ficou e trabalhou com eles por quase uma semana. Esta foi a primeira vez que ele visitou o Tibete, portanto ele era totalmente ignorante da língua e sabia muito pouco sobre o povo. Para facilitar seu trabalho e ajudá-lo com o idioma, os Missionários da Morávia emprestaram-lhe um ajudante que o acompanhou por um longo caminho desde Poo, e trabalhou com ele por quase dois meses.

Tibete.

Denominado a *Suíça da Ásia*, o Tibete é um dos países mais atrasados do mundo em termos de civilização. Os habitantes são indolentes e supersticiosos, rigidamente ortodoxos e odiadores de todas as outras religiões exceto a sua. A religião domina a mente popular e é a única força que os une em uma nacionalidade. O budismo é a religião predominante no país. O *Dalai* ou o *Grande Lama* é

considerado onisciente, e os habitantes fazem longas peregrinações para prestar-lhe honras divinas. Ele mora em um mosteiro que é tão sagrado para os tibetanos quanto o Templo para os judeus.

Acredita-se que o Lama personifica a alma de Buda, o fundador do Budismo, essa alma apenas passa para outro corpo quando o Lama morre. O país está repleto de mosteiros budistas que aparecem como cogumelos selvagens em todos os nichos do país. A maneira tibetana de fazer orações é, sem dúvida, uma maravilha da invenção humana. Têm as palavras *Om mane padme hum*, cujo significado ninguém conhece, escritas em rodas e cilindros, que giram por si mesmas ou por meio de moinhos de vento. O giro dessas rodas é considerado igual à reiteração das orações escritas nelas.

Depois de dois meses, o companheiro de Sundar teve que retornar ao seu posto. Estando sozinho, e independentemente de arriscar sua vida a serviço do Mestre, ele entrou no território tibetano e passou a pregar sem medo e sem medo de morte ou perseguição. Aonde quer que fosse, sua pregação tinha o efeito de despertar forte inimizade e ódio por parte dos tibetanos, especialmente dos sacerdotes budistas. Ele freqüentemente os via cerrando os punhos e rangendo os dentes para ele enquanto ele falava às pessoas sobre Jesus Cristo. Felizmente, ninguém ousou por as mãos nele, de modo que por vários dias Sundar pode pregar e conseguiu entrar em Tshingham sem problemas.

O homem pode me incomodar e afligir
Apenas me leve ao Teu peito;

A vida com provas difíceis pode me pressionar
O paraíso me trará um descanso mais doce,

Kartar Singh, o Mártir.

Eles escalaram a subida íngreme do céu
Através do perigo, labuta e dor
Ó Deus, a nós pode a graça ser dada
Para seguir em seu trem.

Foi neste lugar chamado Tshingham que Sundar pela primeira vez soube de Kartar Singh, um mártir cristão que havia morrido por causa de seu testemunho ousado e destemido da Cruz de Cristo.

Resumidamente, a história de Kartar Singh é a seguinte: -

Como Sundar, Kartar também era de clã um sikh, e Harnam Singh, seu pai, era um rico proprietário de terras no estado de Patiala, que depositou grandes esperanças em seu menino promissor e estava ansioso pelo dia em que o nome de seu filho seria estampado no exterior, em documentos oficiais e títulos de propriedade, e ele seria proclamado como um dos grandes Sirdars ou pilares do Estado do Maharaja.

Kartar sendo o único filho de seus pais era a menina dos olhos de seu pai. Ele havia sido criado e nutrido com todo o luxo e estilo suntuoso de um rico Sikh Sirdar, e todas as providências tomadas para dar-lhe a melhor educação com vistas a equipá-lo para o progresso mundano. Sua carreira inicial e treinamento em casa foram totalmente seculares; o ensino religioso foi escrupulosamente desconsiderado e cuidadosamente negligenciado.

Mas, apesar de todos os esforços para manter Kartar livre de qualquer senso de religião e responsabilidades religiosas. Ele havia crescido não apenas com um profundo senso de religião, mas com uma convicção profunda da verdade do Cristianismo, que ele manteve oculta por razões seculares e sagradas, tanto privadas como públicas.

Chegando à idade de discrição quando podia legalmente se livrar dos direitos dos pais e tutores e efetivamente protestar contra a opressão da opinião pública, ele declarou abertamente que era cristão. Essa declaração, por incrível que parecesse à primeira vista, foi considerada o cúmulo da desgraça e da infâmia, pois significava um desastre para a vida de Katar e degradação e ostracismo para a família. No entanto, a declaração era um fato severo e de uma forma ou de outra precisava ser enfrentada. Todas as tentativas de recuperar o jovem apóstata falharam; o pai mandou a jovem e encantadora esposa do menino para tentar ver se sua beleza e amor poderiam atraí-lo para longe de seu Jesus Cristo. Com os cabelos desgrenhados e os olhos inchados de choro constante a bela jovem veio e se jogou aos pés de seu amado. "Entreguei meu coração a ti", disse ela, "não farás o mesmo, e desistirá do teu Jesus Cristo para evitar o desastre iminente para ti e para mim?" "Eu tinha apenas um único coração, minha querida", respondeu Kartar "e o mesmo foi conquistado por Jesus, o Libertador da minha alma. Ele agora é o único Monarca do meu coração. Não tenho outro agora para dar a ti. " Isso foi suficiente para a jovem noiva; soluçando e triste, ela voltou para seu sogro e disse-lhe que nada havia conseguido comover o coração teimoso de Kartar,

nem mesmo suas lágrimas e súplicas humildes.

Kartar tinha ouvido o chamado de Cristo, e isso era conclusivo. Ele permaneceu calmo e austero em meio aos protestos e ameaças dos parentes. As lágrimas e ameaças falharam, ele foi finalmente expulso de sua casa e levado nu e faminto para a selva.

Depois de algumas horas na floresta, Kartar voltou para a cidade e, trabalhando como operário, ganhou alguns *annas* para comprar comida e um longo kurta (túnica) para cobrir seu corpo nu. Pode não soar muito, mas precisa de pouca consideração para perceber o quanto deve ter significado para este jovem Sikh de nascimento nobre e luxuosamente nutrido isolar-se de seus amigos e parentes e expor seu corpo à violência de um clima quente como o do Punjab, e andar descalço, com a cabeça descoberta e quase nu proclamando o nome de Jesus Cristo. Mas Kartar considerou todas as dificuldades leves no ardor de sua busca e se alegrou com o pensamento de que tudo era por causa de seu Mestre e de seu Senhor.

Eu entrego meu coração a Ti -
Ó Jesus mais desejado;
E coração por coração, o presente deve ser
Pois tu a minha alma incendiou.

Mas Patiala não deveria ser a esfera das atividades de Kartar no interesse de sua fé. Sua missão não era para seus próprios compatriotas, mas para os tibetanos no remoto Norte. Portanto, uma estadia de algumas semanas em sua própria cidade e em algumas outras cidades do Punjab foi suficiente

para equipá-lo com experiência suficiente das provações e dificuldades que ele teria de enfrentar no Tibete. Uma jornada de poucas semanas através de penhascos e desfiladeiros o trouxe ao Tibete, a terra de sua adoção e martírio.

O país que ele escolheu era extremamente difícil. As pessoas eram supersticiosas e sedentas de sangue. No entanto, apesar de tudo o que seus inimigos os budistas podiam fazer, este destemido soldado da cruz continuou firmemente com seu dever aceito e tarefa juramentada. Onde quer que ele fosse, a inimizade e a oposição estavam na vanguarda, e tramas foram tramadas contra sua vida. Kartar estava totalmente consciente de tudo isso, mas continuou seu trabalho, destemido e sem medo. Ao poder da mensagem foi adicionado o encanto do mensageiro, de modo que, apesar do ódio ardente de muitos, pelo menos alguns corações foram tocados pelo fogo do zelo com que ele transmitiu sua mensagem.

Mas isso não poderia durar muito tempo, e esse devotado servo do Senhor logo encontrou o fim que havia muito previsto, mas não temia. Tendo fracassado todos os esforços para expulsá-lo do país, ele foi finalmente levado perante o Lama em Tshingham, sob a acusação de ter violado as leis do país ao entrar ilegalmente no território e pregar o evangelho de Jesus Cristo. Esses crimes eram hediondos o suficiente aos olhos de qualquer autoridade tibetana, portanto, Kartar foi condenado de forma direta à tortura e mutilação, o que levou à sua morte. Impávido e destemido, como Kartar havia permanecido na presença do Lama e ouvido a sentença de morte proferida sobre ele, ele agora

seguia silenciosamente seus inimigos, e sereno e resoluto, calmo e controlado, ele caminhou em direção ao local da execução. "Ouçam e notem", gritou ele enquanto caminhava para o Calvário, "vocês se alegram porque fui condenado à morte corporal, mas lembre-se que em breve chegará o dia em que você será condenado à morte eterna se não se voltar para Jesus Cristo." Agora ele estava despido de suas roupas escassas e firmemente costurado na pele úmida de um iaque e exposto ao sol. A pele que se contraiu e encolheu ao secar com o calor serviu de tortura. Os inimigos riram e zombaram ao ouvir os ossos da vítima estalando sob a pele que se contraia, mas nem um grito de angústia nem um gemido de dor saíram da boca de Kartar; pelo contrário, ele gritava "Aleluia"! "Glória a Deus"! enquanto ele morria sob a crescente dor da tortura.

Sim, na cabeça latejante Tu ainda tens
A maior parte, e o peito em parto
Esvaziado de tudo, exceto de Ti,
é duplamente abençoado;
A dor mais intensa e ainda verão em Tua vontade,
E cada angústia é cheia de Tua alegria.

Três dias inteiros Kartar agonizava nas garras da morte, no quarto ele implorou que sua sua mão direita fosse tirada da pele para que ele pudesse escrever suas últimas palavras em seu *Injil*. Isso foi permitido e com um lápis Kartar escreveu algumas linhas e dísticos em urdu que se lêem assim em inglês: -

Eu dou a Ele, que me deu,
Minha vida, meu tudo, tudo dele deve ser.
Minha dívida com Ele, como ouso pagar,
Ainda que possa viver dias sem fim.
Eu peço não uma, mas mil vidas,
Para Ele e Seu sacrifício.
Veja como a esposa pagã atende.
Pelo amor de morte, a pira sobe,
Oh! então eu não morrerei de bom grado,
Pelo amor de Jesus e sem perguntar por quê?

Kartar estava afundando gradualmente sob o peso terrível da tortura corporal, mas nunca suspirou nem soluçou. E quando seu coração cansado e sua cabeça fraca começaram a avisá-lo de que a noite da vida se aproximava, ele deu graças a Deus e se dirigindo a seus perseguidores disse: "O que estais assistindo, a morte de um cristão? Não, esta não é uma morte pela morte ela mesma está sendo tragada pela vitória por meio de Jesus Cristo, o Senhor. "

Depois disso, ele se voltou afetuosamente para Jesus, orou perdão por seus inimigos e, clamando em alta voz: "Senhor Jesus, recebe minha alma", ele entrou em seu lar celestial.

Quando o dia de labuta terminar,
Quando a corrida da vida é terminda,
Pai conceda ao Teu cansado
Descanso para sempre!
Quando o sopro da vida voa.
Quando o túmulo deve reivindicar o seu,
Senhor da vida, seja nossa Tua coroa .-
Vida para sempre!

O fruto do martírio.

Kartar faleceu, mas seu trabalho sobreviveu. Entre aqueles que testemunharam a última cena de sua vida estava um Munshi (secretário-chefe) do Lama de Tshingham. Com a morte de Kartar, este homem pegou o pequeno Injil do falecido e começou a lê-lo casualmente. A palavra de Deus perfurou seu coração como uma espada e ele logo foi ganho para o Senhor Jesus. Com a confissão de Seu nome, uma alegria entrou em sua alma, que borbulhava de seu coração quanto mais ele se esforçava para esconder. Então, um dia, ele disse abertamente a seu mestre que era um cristão como Kartar "Você também terá que morrer como Kartar", respondeu o Lama, "se quiser seguir seu Deus." Imediatamente este ousado cristão foi condenado à morte e levado para a cena da execução. Um destino mais cruel o acompanhou do que se abatera sobre Kartar. Ele foi costurado em uma pele de iaque, a vergonhosa marca da opressão tibetana, e exposto ao sol como seu antecessor. Seu corpo foi espetado e perfurado com espetos e fusos em brasa. Vendo que isso não o matou, os tiranos o libertaram da pele que apertava, amarraram uma corda em suas pernas e arrastaram seu corpo inerte pelas ruas públicas como os varredores fazem com um cachorro morto. Em seguida, lascas de madeira foram cravadas em suas unhas e seu cadáver mutilado jogado no monturo. Os brutais tibetanos voltaram exultantes por terem despachado o cachorro cristão, mas esse verdadeiro cristão ainda tinha mais alguns dias reservados para passar a serviço do Senhor. Algumas horas

depois que seus algozes partiram, ele recuperou a consciência e, tendo superado suas dores e fraqueza, rastejou até sua casa. Pouco depois, quando todas as suas feridas e hematomas foram cuidadas e curadas, este corajoso soldado da Cruz novamente iniciou sua missão de pregar o Evangelho aos seus conterrâneos. "Este homem", diz Sundar, "é um dos muitos resultados dos serviços inestimáveis de Kartar, e ele ainda prega o Evangelho com incansável diligência. O Lama e seus súditos, supersticiosos e tolos como são, pensam que ele possui um poder sobrenatural, assim têm medo de interferir em seu trabalho, para que a ira de seu Deus não caia sobre eles. "

Freqüentemente em perigo,
freqüentemente em desgraça,
Avante, cristãos, avante;
Suporta o trabalho, mantém a contenda,
Fortalece-te com o Pão da Vida!
Não deixe a tristeza obscurecer seus olhos,
Em breve toda lágrima estará seca;
Não deixe o medo impedir,
Grande é sua força, se grande é sua necessidade.

Um Lama amigável.

Um dia Sundar chegou a uma certa cidade chamada Tashiking, a residência de um Lama muito proeminente que era o chefe "governante de quase 400 pequenos Lamas ou governadores de pequenas áreas.

"Estava muito frio no dia em que cheguei lá" disse Sundar, "o sangue parecia congelar nas minhas

veias; meus lábios estavam tão congelados que eu só conseguia falar algumas palavras com grande dificuldade, enquanto às vezes mal conseguia piscar os olhos Aqui fui recebido de forma inesperada pelo grande Lama. Além de providenciar minha comida e abrigo à noite, ele ordenou uma grande reunião de todos os homens de sua cidade e então me pediu para pregar o Evangelho a eles. Ó como derramei meu coração agradecendo ao Senhor por me dar esta oportunidade de ouro de pregar Seu Nome ao mais amargo de Seus inimigos. "

O Lama de Tashiking então enviou Sundar a outro Lama importante. Este Lama também entreteve Sundar com incrível bondade e extraordinária clemência, mostrou-lhe sua extensa biblioteca e permitiu-lhe oportunidades de pregar a Palavra.

Ao deixá-lo, Sundar visitou e pregou em várias outras cidades e vilas. Ele encontrava forte oposição onde quer que fosse, era repetidamente convidado a deixar o território e, muitas vezes, era informado de que se persistisse na pregação seria tratado da mesma forma que Kartar o fora. Mas Sundar não era o homem que hesitaria em arriscar sua vida a serviço de seu Mestre e seguiu firme e destemidamente em sua tarefa juramentada, entregando sua mensagem a todos que cruzassem seu caminho.

CAPÍTULO VI.

Tour pelo Tibete (ii)

Havia estranhas profundidades,

de almas inquietas, vastas e amplas.
Insondável como o mar;
Um desejo infinito, por alguma quietude infinita;
Mas agora o teu amor perfeito é o preenchimento perfeito!
Senhor Jesus Cristo, meu Senhor, meu Deus,
Tu, tu és o suficiente para mim!

A conversão de um budista.

Caminhando penosamente sobre penhascos e desfiladeiros, Sundar estava um dia se apressando em direção a um determinado lugar quando de repente ele chegou a uma caverna onde viu um homem sentado com os olhos fechados, o cabelo preso ao teto (n.t. para privar-se de sono, provavelmente) e uma expressão de tédio no rosto. Ao ser questionado, o homem contou a Sundar toda sua história; como ele havia passado toda a sua vida perseguindo os negócios do mundo e seguindo suas atividades vãs; mas tornando-se assustadoramente consciente do fato de que havia feito pouca provisão para obter *Nirvana* (ou salvação dos males da existência), ele desistiu de todas as ambições mundanas e agora estava passando seu tempo em *Yoga* (meditação).

"Mas", disse ele, "quanto mais medito, mais miserável me sinto. Tornei-me consciente de um desejo inexplicável de sondar o segredo da verdadeira felicidade humana na terra, mas parece além da minha compreensão. Agora estou *feito com fraqueza da meditação* e meu coração está doente com o pensamento, pois eu agonizo nas dores de uma terrível dor interior."

Ao ouvir isso, Sundar leu para ele alguns versículos como o seguinte: "Vinde a mim todos os que estais cansados e sobrecarregados e eu vos aliviarei", e disse-lhe algo sobre seu próprio Salvador. Sundar notou uma expressão de alívio e satisfação no rosto do infeliz enquanto ele lia e explicava para ele várias outras passagens da Bíblia. "Fale-me mais sobre este maravilhoso Amigo dos caídos e Ajuda dos desamparados", gritou ele, e então ouviu com muita atenção tudo o que Sundar lhe contou sobre Jesus.

"Agora minha alma está em repouso", gritou o homem, saltando para fora da caverna, quando Sundar terminou de falar "faça-me um discípulo deste misericordioso Mestre e conduza-me a Ele." Em seguida, ele pediu a Sundar que o batizasse na mesma hora e lhe desse um nome de batismo. Mas Sundar não queria apressar as coisas e por isso pediu-lhe que o seguisse até uma missão, posto, onde o confiou aos cuidados de missionários, para ser devidamente treinado e instruído na fé.

Seguro em Sua guarda.

Certa manhã, enquanto ainda estava escuro, Sundar escapuliu para a selva e sentou-se em um penhasco saliente na frente a uma caverna, queria comungar e conversar com seu Deus antes de começar o trabalho do dia. Terminada sua devoção, ele ficou meditando sobre a cena aberta diante de si, quando de repente seus ouvidos captaram o som de uma fungada pesada. Olhando ansiosamente para dentro da caverna atrás dele, ele percebeu uma enorme pantera sentada indolentemente sobre

seus quadris e olhando melancolicamente para ele. Vendo esta cena incomum tão de repente, Sundar estava morrendo de medo, "com meu coração na boca", diz ele, "Eu me joguei no chão, onde fiquei olhando impotente para a caverna acima com um coração palpitante e não fiquei aliviado até que fui fortalecido com o pensamento de que Deus, que tinha fechado a boca da pantera no momento em que ela se sentou a apenas alguns metros de mim, certamente me salvaria de todos os perigos futuros. " Para Sundar, essa era mais uma prova do cuidado amoroso de Deus por ele. Quando, em seu retorno à aldeia, ele contou ao povo sobre sua fuga providencial, todos ficaram maravilhados com suas palavras, dizendo: "Esta mesma pantera matou muitos dos nossos aldeões, o Deus que salvou você dela deve sem dúvida ser um grande Deus." "O resultado mais gratificante dessa fuga ", diz Sundar, "foi que os moradores estavam mais dispostos a me ouvir quando lhes contei sobre Jesus, e muitos corações foram tocados."

Quando Daniel fiel ao seu Deus
Não se curvou aos homens,
E pelos inimigos de Deus foi lançado
Na cova dos leões;
Deus fechou a boca dos leões, lemos
E roubou-lhes a presa;
E o Deus que viveu na época de Daniel
É exatamente o mesmo hoje.

Perseguição a Sundar e libertação misteriosa de um poço fechado.

Durante sua viagem ao Tibete, Sundar era freqüentemente advertido para interromper sua pregação ou sair do país; mas ele não deu ouvidos a ameaças nem advertências e continuou a transmitir sua mensagem. Ao mesmo tempo, ele estava bem ciente de que a oposição e inimizade dos tibetanos estava ganhando volume e que um dia explodiria com uma fúria avassaladora. Ele também sabia que a calmaria temporária apenas pressagiava uma explosão mais violenta no futuro próximo, mas ele estava decidido no desempenho de seus deveres e resistiu a toda oposição com risco de sua vida.

Depois de algumas semanas vagando por várias aldeias, um dia entrou em um certo lugar chamado Rasar. Provavelmente, tramas haviam sido feitas antes de sua chegada, portanto, logo após sua entrada na cidade, ele foi preso e levado perante o Lama, sendo acusado de entrar no país sem passaporte e de pregar heresia.

Verificada a acusação, Sundar foi condenado a ser jogado em um poço fechado, forma usual de punir os crimes mais hediondos contra o Estado. Logo ele foi jogado no poço e o pesado portão de ferro no topo foi trancado com cadeado. Um buraco escuro, tenebroso, a própria morada da Morte, como bem poderia ser chamado, Sundar assim o descreve: -

"Em todos os lugares em que coloquei minhas mãos, não senti nada além de ossos e crânios, e havia um cheiro tão forte no lugar que quase me deixou louco." Por três dias inteiros Sundar ficou agonizando de fome e retorcendo-se de dores por todo o corpo, especialmente no braço que havia sido intencionalmente fraturado por um golpe da clava do sentinela que o jogou no poço. Noites sem

dormir e tensão incessante, horas de resistência e dor torturante, tudo começou a cobrar seu tributo, e Sundar tinha certeza de que sua vida logo se consumiria. Isso foi uma espécie de antegozo da morte, mas Sundar, a quem a natureza dotou com um daqueles corações robustos, dos quais a dor ou o perigo raramente podem extorquir quaisquer sinais de fraqueza, estava interiormente confiante de que, se Lhe agradasse, Ele ainda salvaria sua vida. Embora às vezes ele se sentisse miseravelmente abatido com a ideia de perecer nesta escuridão triste, em vez de morrer no ato de testemunhar por Ele diante de seus perseguidores. No terceiro dia, em algum momento no meio da noite, ele ouviu alguém sacudir o portão de ferro no topo e gritar: "Segure firme na corda que estou soltando para puxá-lo para fora". Encontrando a corda ao seu lado, Sundar agarrou-se a ela e logo se viu fora do poço. Puxando Sundar sobre o parapeito, o homem que havia jogado a corda, fez a porta se encaixar no lugar e a trancou com um cadeado. Feito isso, Sundar viu o homem desaparecer de repente. "Fiquei muito maravilhado com essa ajuda misteriosa", diz Sundar, "mas agora sei que foi apenas uma das muitas ocasiões em que o próprio Jesus veio para me salvar. Outra evidência corroborativa disso foi o fato de que meu braço quebrado parecia foi reajustado e curado pelo toque da mão do meu Ajudante quando Ele me ergueu por ele. Eu mal saí do poço e toda a dor e ardência desapareceram. " Sundar ficou aqui o resto da noite. Na manhã seguinte, ele novamente mancou para a cidade e ficou em uma pousada até que estivesse forte o suficiente para se mudar. A notícia

logo chegou ao Lama de que "o cristão Sadhu que ele havia enviado ao poço fora novamente visto na aldeia, conseqüentemente Sundar" foi rapidamente preso novamente e levado perante as autoridades. Corado até os ouvidos com a dignidade ofendida e espumando pela boca com raiva, o Lama perguntou-lhe quem o tinha retirado do poço, ao que Sundar contou toda a história da sua libertação, do princípio ao fim. Tendo falhado uma busca para detectar o infrator, foi agora questionado qual das autoridades civis tinha a chave do cadeado, que era de um tipo tão forte e peculiar, que ninguém, exceto o possuidor de sua própria chave, poderia destrancar. Cada um negou a posse e, finalmente, voltando-se para seu próprio molho, o Lama a encontrou. Todos pareciam surpresos e estupefato com esta maravilha, e intimidado com um medo supersticioso, o Lama implorou a Sundar para sair de seu território, para que a vingança de seu Deus não descesse sobre ele e seu povo.

Ó santo Salvador, amigo invisível,
O fraco, o fraco, em Ti pode se apoiar;
Ajude-me, ao longo dos diversos cenários da vida,
Pela fé, para se apegar a Ti!
Abençoado com comunhão tão Divina,
Pegue o que queres, devo clamar,
Quando, como os ramos da videira,
Minha alma pode se apegar a Ti?

Seguro no perigo.

Um dia, ao cruzar um khud (precipício, encosta de montanha), Sundar perdeu o equilíbrio e caiu

alguns metros abaixo da altura em que caminhava. Sua queda violenta fez com que uma grande pedra rolasse sobre o precipício, que, caindo sobre uma cobra, a matou. Vendo isto, três meninos vaqueiros, que haviam testemunhado a queda de Sundar, vieram correndo até ele e disseram: "Você é certamente o eleito de Deus, pois Ele não apenas o salvou de ser mordido por esta cobra, mas reabriu o caminho para o tráfego público. Esta cobra, que foi tão milagrosamente morta durante a sua queda, mordeu várias pessoas com o resultado de que ninguém ousava cruzar este caminho com medo de ser mordido pela besta venenosa" Depois disso, os vaqueirinhos conduziram Sundar até sua aldeia, entreteram ele por mais de uma semana, e ouviram sua pregação com interesse absorvente e admiração avassaladora. "Alguns podem chamar isso de uma ocorrência casual", diz Sundar, "mas não tenho dúvidas de que a mão de Deus estava nisso. Ele não apenas me salvou da morte certa, mas me deu a oportunidade de ouro de falar a essas pessoas sobre Ele, o que eles valorizaram e receberam mais prontamente do que teriam feito em condições normais "

Atraído por seus pés sangrando.

Leve-me agora e sempre,
Até o fim,
Até que o caminho termine.
E a escuridão passar;

Até eu alcançar a glória
Nasci para compartilhar,

Esta é a coroa e o centro
Onde meu Senhor está !

Certa vez, ao descer uma montanha coberta de neve, Sundar cortou o dedo do pé em uma pedra afiada. Descendo no caminho público a pé, ele sentou-se para enfaixar e descansar o dedo do pé sangrando. A alguns metros dele estava outro homem, de aparência triste e sombria. Quando ele viu Sundar com tanta dor, ele se levantou de seu lugar e, aproximando-se, perguntou-lhe como ele estava e como aconteceu de ter vindo por aquelas bandas, ao que Sundar disse ao homem que ele era um Sadhu cristão e que por causa de seu Salvador Jesus, ele estava então pregando o Evangelho com risco de vida. Ouvindo isso, o homem fez amizade com Sundar e o conduziu para sua casa em uma vila vizinha.

O nome desse homem era Tashi, que era o secretário-chefe do Lama do distrito e um homem de alta educação e posição. Chegando em casa, ele contou a Sundar toda sua história; como ele teve uma carreira universitária em Calcutá, e desde seus primeiros dias na faculdade ficou impressionado com os ensinamentos sobre Jesus Cristo "E não posso expressar a você", disse ele, "a alegria que encheu meu coração quando você me disse que você era um Sadhu cristão. Olhando para o seu pé sangrando, algo dentro de mim parecia dizer que deve haver algum grande poder por trás desta vida de abnegação feliz. Desde a época em que fui tocado pela primeira vez pelos ensinamentos de Jesus, tenho regularmente estudado a Bíblia e encontrei muito consolo para minha alma cansada

do mundo, mas tive algumas dúvidas sérias que infelizmente nunca foram resolvidas, e é meu apelo especial que você gentilmente me ajude neste assunto e alivie minhas dúvidas. " Depois de Sundar ter ficado com ele por dez ou doze dias, Tashi o mandou para outro Lama que era seu amigo e, como ele, era muito favorável ao Cristianismo. Durante o tempo em que Sundar esteve ausente com o Lama, Tashi passou seu tempo em oração, pedindo graça para a decisão final. No retorno de Sundar, ele parecia um novo homem; a tristeza e o mau humor em seu rosto haviam dado lugar a uma expressão de alegria e contentamento transbordantes.

Tashi tinha sido um verdadeiro cristão por algum tempo e também ensinou sua família sobre Cristo, certas considerações fizeram com que seu batismo fosse adiado, mas como resultado do ensinamento de Sundar por mais de dez dias, eles estavam todos prontos para aceitar a Cristo abertamente, portanto, antes de Sundar deixar o lugar, ele teve o glorioso privilégio e a alegria ilimitada de batizar nove membros da família e admiti-los na Igreja de Cristo. O fato de esta família ser cristã não é segredo no Tibete, mas como Tashi é um oficial e um homem de alto nível, nenhuma tentativa é feita para persegui-los ou expulsá-los do território tibetano.

Balsamo para o coração partido.

Indo a um lugar chamado Newar um dia, Sundar encontrou um homem no caminho que deu um passo lento em sua direção e pediu-lhe que se

levantasse e entregasse se ele tivesse algum dinheiro com ele. Quando Sundar disse que não tinha nenhum, o homem vasculhou seus bolsos e, ao não encontrar nada, olhou
muito envergonhado e mortificado, pediu a Sundar que o seguisse até sua casa na aldeia, onde o tratou com grande gentileza e lhe deu um pouco de leite para beber antes de partir. "Depois disso", disse Sundar, "contei-lhe algo sobre Jesus; o homem parecia muito preocupado e nos separamos como grandes amigos."

Saindo de Newar Sundar foi indo em direção a outra aldeia. Ele continuou caminhando por quilômetros de estrada em zigue-zague, mas não havia sinais de qualquer aldeia. Com fome e com os pés doloridos, uma sensação de grande abatimento tomou conta de Sundar e ele começou a se sentir terrivelmente desanimado. Ele estava seguindo assim seu caminho cansado, ruminando seus próprios pensamentos amargos, quando um homem se aproximou por trás e começou a conversar com ele. Havia tanto encanto em sua conversa e Sundar ficou tão profundamente interessado nisso que esqueceu tudo sobre sua fome e cansaço e foi andando até que avistaram algumas casas. Eles agora haviam chegado aos arredores da aldeia e, para que pudesse aprender mais com este maravilhoso professor, Sundar escolheu um local limpo à beira da estrada e sentou-se, mas

Ao levantar lentamente suas pálpebras
Desapareceu a visão.

Não teve tempo nem mesmo de pedir a seu companheiro que se sentasse, quando assim misteriosamente desapareceu. "Fiquei assombrado",

disse Sundar, "mas como o Maha Rishi em Kailash me disse depois, agora sei que foi um anjo do Senhor que foi enviado para me fortalecer e apoiar em minha hora de fraqueza."

Aquele que quizer salvar sua vida, perdê-la-á

Num dia frio de neve, Sundar, com um companheiro tibetano, estava apressando-se para uma certa cidade chamada Ranget. Chegando a um khud, encontraram um homem em um canto, inconsciente devido ao frio excessivo. Vendo isso, Sundar pediu a seu companheiro que o ajudasse a carregar o pobre sujeito até a aldeia. O homem riu do pedido e se apressou em seu caminho. Então, sozinho, Sundar ergueu o moribundo nos próprios ombros e caminhou em direção à aldeia. Ele não tinha ido muito longe na estrada quando encontrou seu companheiro tibetano congelado até a morte. Isso se devia ao frio, que se intensificou devido à nevasca excessiva. Quanto a Sundar, ele estava bastante bem e vigoroso; a fricção dos dois corpos produziu calor em ambos, e o resultado foi que não só Sundar foi protegido contra o frio petrificante, mas seu companheiro meio morto também recuperou a consciência e estava completamente ele mesmo quando chegaram à aldeia, "Nunca" diz Sundar "aprendi uma exposição mais prática das palavras de nosso bendito Senhor," Aquele que salva a sua vida, perdê-la-á e aquele que perde a sua vida, salvá-la-á".

Cada gentileza para com o outro
é uma pequena morte

Na ótica divina; o homem nem pode existir senão por fraternidade.

Um vislumbre de sua mão perfurada.

Eu te redimi,
te chamei pelo teu nome; Tu és meu.

Foi no Tibete que Sundar ouviu pela primeira vez o relato inspirador dos sofrimentos e perseguições de um certo soldado da Cruz chamado Kulzaug. Esse homem, tibetano de raça, tornou-se cristão ao ouvir a palavra de Deus - aquela espada de dois gumes que perfura o mais duro dos corações - e estava empregando seu tempo contando a seus conterrâneos sobre Jesus Cristo. Freqüentemente, ele foi solicitado a desistir de pregar ou deixar o país, mas esse bravo soldado não deu ouvidos a ameaças nem advertências; seu coração estava muito cheio de amor por seu Mestre. Por fim, seus inimigos perderam a paciência e, carregando-o para o vale, lançaram uma saraivada de pedras contra o pobre homem, que o deixou inconciênte. Pensando que ele estava morto, seus inimigos brutais o deixaram onde estava e voltaram para sua aldeia. Mas o Senhor tinha mais dias reservados para Seu servo fiel, pois, poucas horas depois que seus inimigos o deixaram, o pobre cristão caiu em si e, encontrando-se sozinho naquele local sombrio, um grito de angústia irrompeu seu coração desamparado e ele ansiava por uma bebida de uma fonte próxima, que em seu estado de exaustão ele não conseguia alcançar. Então ele ficou gemendo e adoecendo perto de seu fim, quando de repente ele

viu alguém chegar na fonte e trazer água em suas mãos abertas. Duas vezes esse estranho amigo deu à sua boca ressecada um gole refrescante da fonte, a terceira vez, enquanto ele despejava água em sua boca sedenta, Kuteang olhou mais de perto aquelas mãos bondosas e viu que elas estavam perfuradas. "0 meu Jesus"! foi o grito indefeso de sua boca, enquanto se jogava aos pés de seu amigo e os beijava. Erguendo a cabeça, ele ergueu os olhos lacrimejantes para olhar para Ele, mas Ele se foi. Oh! Ele teria ficado muito feliz se o Senhor tivesse dito a ele.

“Levante-se, segure Minha mão e venha”;

mas com não menos felicidade Kulzaug levantou-se lentamente e rastejou para sua casa, regozijando-se com o pensamento de que, pelo bem de Seu Mestre, ele ainda tinha "mais mortes para morrer".

Eu não trocaria meu sofrimento por uma cama
De rosas sem espinhos para perfurar minha cabeça,
Sem a alegria da sofrimento;
Porque para o Crucificado eu fui casado,
O Qual é o hoje e é o amanhã.
Não poderia ver o sol dentro do céu
A menos que eu tenha visto tudo do Calvário,

CAPÍTULO VII.

Aventuras em Garhwal e subúrbios.

Que os pássaros tenham seus ninhos,

Raposas seus buracos,
E o homem sua cama silenciosa;
Bom salvador em meu peito
Digna-te a repousar
A Tua cabeça negligenciada.

Como o Tibete, Gharwal também é um Estado Nativo, cuidadosamente barricado contra toda a influência cristã. Também aqui Sundar encontrou a mesma oposição e ódio que enfrentou no Tibete, e muitas vezes teve que passar dias e semanas sem comida adequada, apenas conseguindo se sustentar comendo frutos silvestres e, às vezes, folhas de árvores. Tendo falhado os repetidos esforços para persuadi-lo a deixar o território, ele foi um dia lançado na prisão em um lugar chamado Teri. Mas Sundar não perdeu oportunidades e levou sua mensagem aos condenados de lá. Vendo isso, os carcereiros informaram ao Raja que, como resultado da pregação do Sadhu cristão, muitos dos prisioneiros começaram a acreditar em Jesus. Diante disso, Sundar foi rapidamente retirado da prisão e ordenado que fosse expulso do território.

O homem engana, mas Deus recebe.

Um dia, quando Sundar entrou em uma certa cidade perto de Teri, um grupo de homens enganosamente o aconselhou a se apressar para uma certa aldeia onde as pessoas eram muito amigáveis com os pregadores cristãos. Mas isso, como ficou provado mais tarde, foi apenas um estratagema para conduzi-lo ao labirinto de selva densa que se estendia ao redor. Sundar não teve a

sabedoria de decifrar as intrigas dessas pessoas perversas na época; então, regozijando-se com o sucesso imaginário de seu trabalho, ele correu para a suposta aldeia. Mas, apesar da marcha forçada através de pântanos e florestas, ele não parecia estar se aproximando de alguma habitação ou vila, pelo contrário, ele se encontrou no coração de uma densa floresta. Logo ele chegou a um pequeno riacho, e pensando que poderia atravessá-lo facilmente, ele imediatamente entrou nele. Mas logo descobriu que a corrente era forte demais para ser vencida e, portanto, teve que voltar.

Desamparado e desesperançado, ele se sentou na margem, perguntando-se quando seria devorado por algum animal selvagem. O crepúsculo estava caindo rápido. Cada som da natureza naquela hora encantadora agitou sua imaginação excitada: o gemido profundo do riacho; o uivo agourento da hiena; o pio sombrio da coruja e o assobio estridente do vento soprando sobre os penhascos. Ele estava sentado, abatido e cansado, esforçando seu cérebro em vão sobre algum meio de escapar, quando de repente avistou um homem do outro lado do riacho, que o chamava "Espere! Estou indo para o seu resgate", saltou no riacho e nadou até ele. Então, sentando Sundar em seus ombros, o homem nadou de volta para o outro lado, sem se intimidar com a força da maré. Chegando à margem, ele mostrou a Sundar uma fogueira que ele acabara de acender, onde poderia secar seu *kurta* encharcado.

Imediatamente depois disso, o homem desapareceu. "Fui pego pelas terríveis pontadas de remorso por minha descrença repetida", diz Sundar, "quantas provas tangíveis eu tive de Sua bondade

amorosa e cuidado comigo e ainda quantas vezes eu não confiei nele! Eu me arrependi de meu pecado e retribuiu graças por Sua grande bondade."

De dor e cuidado,
Ó Senhor, eu peço não ser livre;
Mas esta minha oração -
Abra meus olhos para ver
Que Tu estás me guiando.
Então eu posso suportar
Para caminhar ainda na escuridão.
Caminhando Contigo, submisso à Tua vontade.

O inimigo surpreendeu.

O Senhor está do meu lado; Não terei medo;
O que pode o homem fazer comigo? Sal.113:6

Um dia Sundar estava pregando para uma multidão fora da cidade de Srinagar em Garhwal, quando alguns jovens fanáticos teimosos o desafiaram a entrar na cidade e pregar lá. Sem medo de discussão ou morte, Sundar entrou na cidade e começou a pregar em praça pública. Seus inimigos espumavam pela boca com "hinos de ódio" enquanto ouviam o Nome de Cristo assim proclamado abertamente para o público atento, enquanto alguns corriam para buscar seu erudito *Pundit* (um professor de religão) para fechar a boca do "cachorro cristão" como o chamavam.

Logo o *Pundit* chegou. Caminhando até onde Sundar estava, ele colocou os dedos indicadores na boca de Sundar e depois na sua, dizendo em voz alta "Isso eu fiz para provar a você que nós dois

somos irmãos, e não inimigos como você pensa, pois ambos cremos que Jesus Cristo é o Salvador." Muitos rostos na multidão empalideceram de desespero e ódio ao testemunharem esta visão mais surpreendente, enquanto os inimigos de Sundar, então sem palavras por sua própria autoridade, começaram a desaparecer um por um. Terminada a palestra, o pundit levou Sundar para sua própria casa e lá disse-lhe que ele já fora um Comissário Assistente Extra em Calcutá e obtivera o grau de M. A. da Universidade de Calcutá.

"Mas eu sempre fui um amante da religião" disse ele "portanto, a fim de alcançar o paraíso na terra, me livrei das responsabilidades e cuidados do mundo do trabalho diário e me tornei um *Sanyasi* um sinônimo para Sadhu, que significa um monge errante). Mas quando o estudo e a prática de minha própria religião não me trouxeram paz de espírito ou alegria de alma, comecei a estudar o Cristianismo e logo fui persuadido de que em Jesus, e Nele somente, está a verdadeira felicidade e que Ele é o único refúgio seguro da paz das vicissitudes tempestuosas da vida. Agora "ele disse" eu sou o escravo do meu Mestre e todo o objetivo e o fim da minha estadia nestas partes escuras é atrair as pessoas para Este Maravilhoso Salvador. Por Sua graça eu já ganhei dezesseis almas para Ele e tenho a certeza, Sua graça permanecendo, que ganharei muito mais no futuro, "Este foi um dos dias mais felizes na minha carreira de Sadhu", diz Sundar, "louvando e glorificando Seu Nome, me despedi de meus irmãos cristãos no local e caminhei para a próxima aldeia,"

A maldição do pecado.

Um dia Sundar estava indo em direção a uma certa aldeia, quando um pouco antes dele na estrada viu dois homens andando de um lado para outro, um dos quais desapareceu de repente. Chegando ao local o outro aproximou-se dele e, apontando para um corpo coberto com um lençol branco, disse chorando "Esse é meu companheiro que morreu no caminho, sou um estranho neste país; por favor me ajude com algum dinheiro para que eu possa providenciar o seu enterro. " Sundar sentiu muito pelo homem miserável e deu o único cobertor fino e as únicas duas peças (dois farthings, uma moeda de bronze britânica) que ele tinha em sua posse, que alguém no caminho lhe dera para pagar o pedágio para cruzar a ponte que ele deveria passar no caminho.

Sundar não tinha ido muito longe na estrada quando o homem veio correndo atrás dele e caiu a seus pés. "Qual é o problema?" perguntou Sundar. "Meu companheiro está realmente morto" soluçou o homem, "Realmente morto?", perguntou Sundar," o que você quer dizer?" Com isso o homem se levantou e contou toda a sua história, como durante anos, eles exerceram esta profissão de enganar viajantes, fingindo a morte alternadamente. "Mas você é um grande santo", gritou o homem, "pois a maldição de Deus caiu sobre meu camarada e ele está realmente morto.
Graças a Deus que não era a minha vez de fingir a morte hoje, ou a maldição teria caído sobre mim." Então o homem se encolheu e clamou por perdão, e Sundar lhe contou sobre Jesus, que é o verdadeiro

perdoador dos pecados. "Faça de mim Seu discípulo", disse o homem, "pois eu seria absolvido de meus pecados passados e levaria uma nova vida. "Então, implorando permissão para segui-lo em sua viagem, ele acompanhou Sundar aonde quer que fosse. Finalmente Sundar o enviou a uma estação missionária perto de Grarhwal, onde foi devidamente ensinado sobre a Fé e mais tarde batizado. Agora, este homem é um dos pregadores do Evangelho mais entusiastas e zelosos, empenhando-se em levar outros ao Salvador que salvou sua própria alma.

Venham pecadores, caindo
Fracos e feridos, doentes e doloridos;
Jesus está pronto para vos salvar,
Cheio de pena, amor e poder
Ele é capaz, está disposto - não duvidem mais.

((foto))
SUNDER EM SEU VESTUÁRIO COMPLETO DE UM SADHU.

CAPÍTULO VIII.

Aventuras no Nepal.

Ainda que longa que minha tarefa possa ser,
Chega o fim.
O próprio Deus me ajuda.
Este é o Seu trabalho, e Ele
Uma nova força enviará.

Como o Tibete e Garhwal, o Nepal é outro país onde a influência cristã foi mantida sob controle por meio de leis rigorosas contra a entrada de missionários. Os habitantes são ignorantes e supersticiosos como a maioria das tribos montanhesas da Índia. Nascido de ancestrais pagãos, o ódio a todas as outras religiões, exceto a deles, corre em seu próprio sangue. Em um país tão adverso à influência cristã, a mais severa punição é tudo o que se pode esperar daqueles que deliberadamente contrariam a lei do país e tentam pregar o Evangelho.

Perseguição em Ilam.

A vida é pouco considerada nos países pagãos e matar é a maneira mais fácil de resolver a maioria das dificuldades. Por isso, logo após sua entrada no país, Sundar foi preso e levado para uma certa aldeia chamada Ilam. Aqui ele foi pregado em uma placa plana e seu corpo coberto de sanguessugas. A noite toda o pobre Sundar ficou agonizante nesta prancha de tortura, e pensou que seu fim havia chegado, Mas apesar de tanta dor e agonia, ele estava muito feliz e passou o tempo cantando hinos de louvor e glória a Deus.

Quando na manhã seguinte seus perseguidores vieram e o encontraram ainda vivo, todos ficaram maravilhados e pensaram que ele tinha algum talismã, que mantinha a morte sob controle. Estupefatos de um medo supersticioso, eles o tiraram do tabuleiro e o deixaram ir. As sanguessugas sugaram tanto sangue de seu corpo nu, que ele cambaleou enquanto mancava para

longe do local e uma ou duas vezes caiu inconsciente no chão. Seus amigos cristãos na aldeia (sobre os quais falaremos mais tarde) receberam o irmão desmaiado e meio morto da maneira mais afetuosa e cuidaram dele até recuperá-lo.

A conversão de um Corta-gargantas

O que se segue é outro incidente tão edificante quanto surpreendente, o que prova a maneira maravilhosa como Deus salvou tantas vidas por meio de Seu servo.

Certa vez, Sundar estava passando por uma densa floresta conhecida como Bhulera quando, a cerca de um metro de distância, viu quatro homens parados na estrada em que ele estava viajando. Quando ele se aproximou, um deles avançou para ele com uma faca em punho. Paralisado de medo, ele não fez nenhuma tentativa de se proteger, mas curvou o pescoço diante do assassino, esperando o golpe que separaria sua cabeça de seu corpo. Vendo que sua vítima não ofereceu resistência, o homem desistiu de assassiná-lo e rudemente pediu-lhe que entregasse todo o dinheiro que tinha com ele. Quando Sundar lhe disse que não tinha nenhum, o homem vasculhou seus bolsos e, descobrindo que isso era verdade, pareceu muito zangado; então, ele rapidamente arrancou o cobertor dos ombros de Sundar e seguiu seu caminho.

Agradecendo a Deus por sua vida ter sido poupada, Sundar também seguiu seu caminho. Mas ele não tinha ido muito longe quando o homem gritou novamente atrás dele e pediu que ele

voltasse. "Agora", pensou Sundar, "esse homem não vai me deixar ir vivo." Ele voltou, e o homem perguntou quem ele era e para onde estava indo. Em seguida, Sundar respondeu que ele era um Sadhu cristão e estava pregando o Evangelho. Então Sundar abriu seu Novo Testamento e leu para ele a história de Dives e Lazarus.

Olhando para ele, Sundar percebeu um olhar vago de perplexidade em seu rosto e perguntou-lhe no que ele estava pensando. "Se este homem", respondeu o ladrão com um suspiro profundo, "que não cometeu nenhum grande pecado, foi entregue às chamas do inferno, o que acontecerá comigo, cuja vida inteira é um longo registro de crime deliberado e habitual maldade?" Vendo seu coração assim abrandado pela Palavra de Deus, Sundar leu para ele mais algumas passagens da Bíblia e gentilmente o repreendeu pela vida perversa que estava levando.

Poucas foram suas palavras, mas elas penetraram profundamente no coração daquele homem miserável, e soluços de contrição seguiram aquela repreensão gentil, mas contundente. Parecendo muito infeliz e apavorado, ele conduziu Sundar até sua pequena casa e preparou um chá para ele. Ele então estendeu seu cobertor no chão e vendo Sundar sentado confortavelmente nele, trouxe o chá e algumas frutas secas e os colocou diante dele, enquanto ele mesmo foi e se sentou a distância no chão dizendo: "Eu não sou digno nem mesmo para sentar perto de você. "

Terminada a refeição refrescante, Sundar chamou o homem a seu lado e disse-lhe como o pecado era repugnante e como suas consequências eram

terríveis. Agora que a noite caía, Sundar achou aconselhável dar ao homem tempo para pensar mais sobre seu pecado passado e sentir a terrível necessidade de perdão. Então, ele fez uma breve oração com ele e foi para a cama.

Na manhã seguinte, antes de amanhecer, o homem acordou Sundar e o levou para a entrada de uma caverna, em seguida, apontando para uma pilha de esqueletos humanos, ele gritou "Estes são meus pecados" e, enquanto falava, explodiu em histeria e chorou alto, dizendo: "Meus males do passado são mais do que posso suportar; diga-me se há alguma esperança de ser salvo."

"Um sentimento terno encheu meu coração", disse Sundar quando vi este pobre homem tão desesperadamente miserável e com o coração partido. "Então Sundar teve uma longa conversa com ele sobre sua vida passada e disse-lhe como ele poderia fazer reparações; depois leu e explicou a ele o relato do malfeitor que aceitou a Cristo na última hora. Com isso, o homem pediu a Sundar para orar com ele. Enquanto os dois se ajoelhavam para orar, o pobre ladrão fez uma tocante e comovedora confissão de seus pecados a Deus e se comprometeu a levar uma nova vida.

"Eu me sinto um novo homem agora", disse ele a Sundar, quando os dois se levantaram de suas orações, "um grande fardo é retirado de meus ombros e meu coração está cheio de uma alegria inexprimível"

Eu me conheço agora; e eu sinto dentro de mim
Uma paz acima de todas as dignidades terrenas,
Uma consciência tranquila e calma.

Em seguida, ele implorou a Sundar que o batizasse, mas achando melhor que ele fosse devidamente instruído na Fé antes de ser batizado, ele o acompanhou até um lugar chamado Labcha Sikhim e o confiou aos cuidados de alguns missionários, onde mais tarde foi batizado por eles.

Como resultado dessa transformação maravilhosa na vida de seu chefe, seus outros três companheiros também desistiram de sua profissão horrível e foram se dedicar a ocupações mais honrosas. Esta é outra prova do poder da Palavra de Deus pregada pelo boca de seu valente servo; salvou um de um desastre iminente e mudou a vida de outros três.

Senhor, há esperança para mim?
Quando foste crucificado
Tu ouviste o choro do malfeitor
Vindo do Teu lado
Irás a minha oração negar?

Salvou! Salvou! Eu vejo tudo?
Meus pecados só eu trago;
O justo toma o lugar do pecador
Oferta sem pecado de Deus
Tudo, tudo é meu - graça gratuita

Uma noite com um leopardo.

Pregando nas aldeias do distrito de Thoria, os habitantes tornaram-se tão rancorosos e ciumentos que Sundar muitas vezes tinha que passar as noites nas selvas, sob as árvores ou em cavernas. Expulso de uma certa aldeia, um dia partiu em direção à

selva em busca de um refúgio noturno. Vagando por algum tempo, ele finalmente encontrou o caminho para uma caverna, onde estendeu um pequeno cobertor e deitou-se para dormir.

Estava escuro como breu lá dentro, e a caverna não parecia um lugar muito desejável para passar a noite;

"*Vazio e sombrio era o quarto*
e assombrado pelo fantasma do medo"

mas este foi o melhor abrigo que ele pôde conseguir, então ele entrou sem mais delongas.

Quando ele acordou na manhã seguinte, ele se viu deitado com uma enorme pantera ao seu lado, dormindo profundamente. Um arrepio de medo correu por suas veias e um grito involuntário de horror explodiu de sua boca enquanto ele fugia para fora da caverna. Mas, ao recuperar seu autodomínio, ele pensou na maneira maravilhosa como Deus o manteve durante a noite, isso afastou todo o seu medo e, contando com o cuidado de Deus, ele corajosamente entrou na caverna novamente, e tendo puxado o cobertor de debaixo do pantera, saiu silenciosamente.

Amarrado a uma árvore.

Sundar relata outro incidente que aconteceu com ele nos arredores do Nepal, em uma aldeia chamada Khantzi. Como resultado de sua pregação nesta vila, as pessoas o enrolaram em um cobertor e o arrastaram para fora da vila. Por acaso, um homem passou por ali e, sem saber qual era a ofensa de Sundar, teve pena dele e o soltou.

No dia seguinte, vendo Sundar de volta ao vilarejo

pregando, as pessoas o levaram a quilômetros de distância do local e amarraram suas mãos e pés a uma árvore. Desamparado e faminto, ele ficou lá o dia todo. A árvore à qual ele foi amarrado tinha algum tipo de fruta. O faminto Sundar ansiava por conseguir alguns para aplacar sua fome, mas isso era impossível. Quando a escuridão da noite começou a cair, o esgotamento do cérebro e do corpo logo o fez dormir.

Abrindo os olhos pela manhã, ele encontrou alguns frutos da árvore caídos ao seu lado, e suas mãos e pés soltos da corda. Sundar louvou a Deus pela dor que Ele permitiu que sofresse por Sua causa, e depois de comer uma deliciosa refeição da fruta ao seu lado, ele seguiu seu caminho fortalecido, para proclamar Seu Nome com mais ousadia e coragem.

Luz na escuridão circundante.

Como relatado antes, Sundar teve que enfrentar a mais amarga e maligna oposição em quase todos os lugares a que foi nesta província, exceto na aldeia onde por acaso conheceu um cristão *Sanyasi*, chamado Swami Sada Nand.

"Este querido irmão", diz Sundar, "contou-me toda a história de sua maravilhosa conversão; como, após muitas vicissitudes de instabilidade espiritual, ele encontrou paz perfeita no Senhor Jesus", disse este querido homem "embora por certas razões eu ainda não fui batizado com água, mas recebi o batismo de fogo, o batismo do Espírito Santo, e agora minha única ambição na vida é ganhar meus compatriotas para o mesmo Salvador 'Que me salvou. "

Depois disso, ele mostrou a Sundar o lugar onde

ele e seus convertidos se encontravam para sua adoração semanal e disse-lhe que mais de 250 homens e mulheres do distrito já haviam crido no Senhor Jesus, "e todos nós somos irmãos e irmãs no Senhor, "disse ele," e são os verdadeiros discípulos de nosso bendito Senhor em todos os aspectos, exceto que por certas razões não fomos formalmente batizados com água. Mas cada um de nós é um evangelista, e no fundo do nosso coração está o desejo de ganhar nosso país para o Senhor e ver o dia em que, sem medo de perder propriedades ou posses, seremos capazes de confessar abertamente que Jesus Cristo é o Senhor. "

O leitor se lembrará de como, após sua perseguição em Ham, Sundar recuperou a saúde sob os cuidados de alguns nepaleses. Essas pessoas eram membros desta pequena Igreja que o servo do Senhor Sada Nand formou. No relato da missão Sanyasi no último capítulo deste livro, o leitor aprenderá algo sobre o trabalho maravilhoso que Deus está fazendo, desconhecido para o mundo em geral, mesmo em partes escuras como o Tibete, Garhwal e Nepal, onde todos os esforços são feitos para dificultar o progresso do Cristianismo. Existem pequenas congregações de cristãos fervorosos em cada uma dessas províncias, minando secretamente a força de sua religião ancestral.

Vamos, nas palavras do Professor Ogilvie ("Os Apóstolos da Índia."), Esperar e orar para que logo amanheça o dia em que "Como Dagom da antiguidade, os deuses do Hinduísmo cairão diante da Arca do Senhor", e assumindo o grito de Tomé, a Igreja da Índia confessará imediatamente seu Fundador e sua fé dizendo

"MEU SENHOR E MEU DEUS."

Portanto, pegue e use Tua obra;
Corrija as falhas que possam estar escondidas,
O que tensiona o material, o que desvia do alvo!
Meus tempos estejam em Tuas mãos!
Aperfeiçoe o vaso conforme planejado!
Deixe que a idade aprove a juventude e a morte a complete.

CAPÍTULO IX.

A missão secreta de Sanyasi.

Glória a Jesus de Nazaré! Aleluia!

No último capítulo do livro, tratamos nossos leitores com um relato conciso desse misterioso órgão de evangelização da Índia, conhecido como Missão Sanyasi.

É com grande timidez e repetidas desculpas aos organizadores da Missão acima mencionada que este breve relato é aventurado. A razão pela qual foi adicionado a este livro em particular é que é unicamente o resultado dos labores infatigáveis de Sundar e perspicácia aguda que este grande e importante segredo foi trazido à luz.

Todo verdadeiro cristão no mundo ficará surpreso com a revelação de uma organização tão colossal e significativa como esta missão professa ser. Muitos corações romperão em êxtase de alegria e gratidão ao Grande Projetista ao pensar que a salvação da

Índia está próxima, e que a era em breve amanhecerá quando,

"*O Oriente ainda é o Oriente, o Ocidente ainda o Ocidente*
No Amor dos pés perfurados pelos pregos, se encontrarão"

e que milhões de indianos também logo se tornarão herdeiros do Grande Reino que foi preparado desde o início do mundo.

Essas poucas palavras foram acrescentadas de maneira muito hesitante, meramente como introdução ao que se segue, que o leitor deve seguir de perto a fim de compreender seu real significado. Esses detalhes, aqui deve ser explicado claramente, são as traduções muito literais dos artigos - ou epístolas, como seria melhor chamá-los - que têm aparecido de vez em quando nas colunas da renomada revista semanal cristã, "*O Nur Afshan*". Elas são gotas ocasionais da pena de um dos principais missionários da Missão Sanyasi, chamado Sawmi Nirbhia Nand Bharti.

Estas epístolas foram bastante resumidas e reduzidas por uma questão de brevidade, e levando em consideração as dificuldades de uma tradução exata e justa de passagens enfadonhas em hindi, os relatos aqui apresentados devem ser considerados totalmente originais como foram de seu autor.

Sundar poderia dar muitas provas tangíveis da existência desta grande Missão e também da veracidade de suas declarações, mas tememos invadir a paz e a tranquilidade da Missão e interferir ou prejudicar de alguma forma a eficácia

de seu trabalho, e, ao tirar uma vantagem iliberal e indevida das poucas informações com as quais fomos favorecidos, impedirmos o progresso constante deste grande movimento.

Esperamos, no entanto, que os nossos Irmãos, membros desta Missão, não olhem com desconfiança para a pequena liberdade que nos aventuramos a tomar, mas sim no futuro ou talvez num futuro muito próximo - "*Saia de atrás da cortina,”* e alegrar e regogisar milhões de corações que anseiam pela salvação da Índia. Os parágrafos que se seguem são a tradução literal das cartas escritas por Swami Nirbhia Nand para os leitores do "*Nur Afshan*". Mais tarde, se a ocasião permitir, um relato separado e mais detalhado da organização e trabalho da Missão Sanyasi será emitido.

Sobre terras pagãs longínquas
A escuridão ainda está pairando,
Levanta-te, ó estrela da manhã,
Levante-se e nunca se ponha.

(i) A Missão Cristã Sanyasi.

Glória a Jesus de Nazaré!

O título deste artigo causará sensação em todo o mundo cristão e não cristão, espere, logo o céu vai clarear e a luz vai brilhar ao redor. Veja o seguinte: -

Quase dois mil anos atrás, na Palestina nasceu Deus, o Eterno, e o Rei da Glória apareceu na forma de um Yogi, e Ele deixou uma impressão indelével de Sua vida santa e imaculada. Renunciando à Sua glória, Ele se

tornou um com os pobres [...] deu a vida na cruz [...] Glória! Glória! Glória a Jesus! Na época de Sua Ascensão, Ele ordenou a Seus discípulos que fossem por todo o mundo e pregassem o Evangelho. O próprio discípulo do Senhor Swami Tamsa Nand (São Tomé) veio a este país e desde sua época os Missionários Sanyasi levaram a mensagem do Evangelho por toda a Índia, dos Himlayas ao Cabo Comorin e da Baía de Bengala ao Mar da Arábia. A Missão contém entre seus membros homens das mais altas realizações intelectuais e morais, cujas vidas altruístas e sagradas deram nova vida a centenas de seus compatriotas.

Amigos, estes não são sonhos nem palavras ditas na embriaguez; esses são fatos sólidos. Outra coisa que precisa de explicação clara é que os Sadhus não são todos iguais. Um grande número deles passa o tempo em folia bêbada e leva vidas desprezivelmente perdidas. Os verdadeiros Sadhus são homens de alta ascendência e linhagem nobre, que renunciam a todos os prazeres do mundo e da carne. Muitos desses Sadhus são hindus pertencentes a diferentes seitas, mas um grande número deles são seguidores de nosso Senhor Jesus. Lemos a Bíblia, e o mesmo é pregado em nossas 'Casas de Adoração', onde não há ídolos ou imagens à vista. Temos nossos próprios jornais e folhetos religiosos que são distribuídos de diferentes maneiras, e neles discutimos

tópicos religiosos de uma forma inteiramente nossa, sem o menor traço de influência ocidental. [...] Nós somos os seguidores do Cristo asiático, e não conduzam nossas missões segundo os métodos ocidentais. Nem contratamos "ponies" (pregadores pagos). Queridos irmãos, não temos a intenção de desprezá-los, seus métodos de pregação são talvez os melhores para vocês. Oremos apenas pelo trabalho uns dos outros. Um dos mais velhos de nossa Igreja é Shankra Charya, que é um Sanyasi cristão por descendência e que é conhecido pelos hindus como Lord Shankra Charya, o Mestre do Mundo. Este Shakra Charya é o chefe de nossa Igreja na Índia.

Nosso pessoal não se mistura muito livremente com nossos irmãos cristãos indianos e europeus, mas o dia está chegando e está quase à porta em que cada árvore e cada galho gritarão louvores ao Senhor Jesus e haverá um rebanho e um pastor [...] Nós mesmos e o trabalho de nossa missão são conhecidos apenas por nosso Senhor e está chegando o dia em que nos revelaremos. É uma grande alegria ver seu trabalho para Ele. Não é nosso costume anunciar nossos segredos em jornais [...] Enquanto escrevo estas poucas linhas, tenho diante de mim uma cópia do *"Nur Afshan"* de 14 de julho de 1916 com um artigo emocionante de nosso irmão desapegado, abnegado e piedoso Sundar Singh falando sobre o Maha Rishi em Kailash. Este eremita cristão que nosso irmão Sundar

descobriu também é membro de nossa Igreja e está há vários anos no Himalaia nevado, ocupado orando e intercedendo pelo mundo inteiro. Ao ler seu relato, senti-me obrigado a escrever algumas linhas para seu valioso artigo. Deus sabe o que pode resultar dessa revelação, mas confiamos no Senhor Jesus. Cante mais uma vez Aleluia! Aleluia! Aleluia ao Senhor Jesus.

(Assinado) Nirbhia Nand Bharti
ACHCHAPUR.

(ii) Mais da metade dos povos da Índia são cristãos.

Meus queridos irmãos,

Louvado seja nosso Senhor Jesus de Nazaré e glória, cujo poder trouxe para a Índia homens capazes e piedosos de países distantes sobre os mares como o venerável e honrado Dr. E.M.W. [...] que embora seja um homem de família ainda é um verdadeiro Sadhu no coração. [...] Caro irmão Sundar Singh, você revelou ao mundo o segredo de um dos membros proeminentes de nossa missão, a saber: - o Maha Rishi em Kailash; portanto, também tivemos que pegar a caneta, embora contra as regras de nossa missão. Agora, voltemos ao título deste artigo. Há poucas semanas, o Bispo de nossa diocese disse em uma palestra que mais da metade de nossos compatriotas hoje aceitaram Jesus como seu Salvador e que a idolatria está

desaparecendo de oitenta e sete por cento dos templos da Índia. Alguns vão perguntar como é que esse segredo não foi revelado por meio do censo? A resposta para isso é que todos os membros de nossa Igreja são registrados de acordo com suas várias castas. [...] Sua Santidade o Bispo também observou que o Evangelho já foi pregado em quase todas as partes do mundo e que o Dia do Senhor está próximo. Cantem glória ao Senhor do Calvário; Aleluia!

Este é outro testemunho que prova a existência do venerável Maha Eishi em Kailash, a quem Sundar conheceu e com quem aprendeu muitas lições valiosas.

Visita de Nosso Senhor à Índia.

Freqüentemente ouvimos falar de *faquires* que podem vagar em espírito. É impossível então acreditar que nosso Senhor, o Senhor do céu e da terra, se revelou a todo o mundo de maneiras diferentes e fundou a Igreja em todas as terras? [...] É somente por Sua força que se progrediu tanto na evangelização de nosso país. Somente se, pondo de lado as leis da Ciência Natural, História, Filosofia etc., os homens oravam com fé perfeita que veriam o Senhor face a face. Que todos saibam que nossos missionários são todos homens de alta educação e erudição e não são como os Sadhus

de dois centavos e meio dos templos hindus. Nos mantemos ocupados em oração e jejum e freqüentemente vemos o Senhor face a face. Nossos irmãos ocidentalizados, vocês podem nos chamar de "hereges" se quiserem, mas recebemos tudo que pedimos de acordo com a vontade Dele. Pobres pescadores da Galiléia colocaram milhares aos pés do Mestre, foi pela Ciência ou pela Filosofia? Não! Foi apenas por meio da oração. [...]

(iii) A viagem de Nosso Senhor pela Índia.

(INTRODUÇÃO) Quão abençoada e afortunada é a terra onde os homens são iluminados por homens de letras. Na Índia, o "Nur Afshan" não tem igual na maneira como cumpre suas obrigações. Em uma edição recente do jornal mencionado acima, apareceu uma nota editorial sobre a Missão Cristã Sanyasi, que estava tão cheia de amor cristão que teve o mesmo efeito em nossos corações que o alum tem sobre o ouro (n.t. Alum, um sal de alumínio, é usado em joalheria para remover limalha de ferro).

Na Conferência Semestral de nossa Missão, nosso próprio Bispo leu esta Nota Editorial e disse algumas coisas que encheram cada um de nossa Missão com grande alegria e entusiasmo. Sua Senhoria, o Bispo, disse com seus próprios lábios: 'Embora, ao revelar o segredo de nossa Missão, nosso capelão e pregador Nirbhia Nand tenha feito uma coisa

que ninguém poderia fazer sem a aprovação do' Bispo do Círculo '; ainda hoje é declarado publicamente que chegou a hora de o véu ser levantado e agora os atores que o fizeram
há muito tempo se escondendo atrás da cortina logo sairão e farão suas partes. [...]

Agora, Swami Nirbhia Nand recebe permissão para escrever para o Nur Afshan algumas poucas coisas que podem não revelarão os nossos mais profundos segredos. Agora nos voltamos para o rumo a seguir.

Desde o início da criação, não apenas a Palestina, mas todo o mundo estava esperando a encarnação do Jagal Guru, Nasri Nath [...] Quando nosso Salvador nasceu, todos os nossos desejos foram realizados. Nossos ancestrais viram o Senhor no início de Sua vida, no Seu estado de faquir e também testemunharam a cena da crucificação.

Nos primeiros doze anos de Sua infância, nosso Salvador freqüentemente aparecia aos mais velhos e costumava ensiná-los e exortá-los.

Somente membros de nossa missão são empossados no cargo de bispos, descendentes de ancestrais que viram o Senhor em carne e osso. Temos muitas provas da vinda de nosso Senhor à Índia, que um dia se tornarão públicas com a permissão de nossos líderes.

Os sermões pregados e as lições lidas em nossos locais de culto são todos feitos em

sânscrito. Nenhum de nossos missionários tem permissão para ler a tradução moderna em sânscrito da Bíblia Sagrada, porque lá o Senhor foi apresentado segundo o estilo ocidental, que não é seguro para os indianos. .

Por exemplo, está escrito sobre Cristo que Ele prostrou-se com o rosto em oração e este é nosso costume indiano, simplesmente abaixar a cabeça, sentado confortavelmente em cadeiras e bancos, é o método ocidental de oração e só se adequa aos ocidentais. [...] Talvez você pergunte "por que você usa termos como *Capelão* e *Bispo,* etc." A resposta é que tudo isso é feito para nos fazer entender pelo cristão médio na Índia. [...]

Apresentamos nosso Senhor em uma forma asiática, asiático como Ele era. Não que queiramos atropelar ou culpar os métodos ocidentais, mas apenas porque eles não são apropriados e adequados para o nosso país. O querido cristão Mahant Sundar Singh em alguma edição anterior do "*Nur Afshan*" nos pergunta por quanto tempo devemos nos esconder em cavernas como Elias. Prezado irmão, o tempo está próximo e em breve nos revelaremos ao mundo em geral. É devido à sua sabedoria e aguçada percepção que pela primeira vez saímos do véu. [...]

Agora ore para que logo chegue o dia em que nossos líderes nos permitirão escrever mais sobre nossos princípios secretos. […]

Seu em jesus

(Assinado) Nirbhia Nand.

Salvador, borrife muitas nações,
Frutífero sejam as tuas tristezas;
Por Tuas dores e consolações
Atraia os gentios a ti;

Da Tua Cruz, a história maravilhosa,
Seja para as nações contadas,
Que eles Te vejam em Tua glória,
E Tua misericórdia múltipla.

Impresso na
C.M.S. Industrial Mission Press.
Sikandra, Agra. 1917.

"A Lover of the Cross 1st English book on Sadhu Sundar Singh" by Afred Zahir, 1917
Tradução para o português: Maxwell Granatto Borges, 2020 (o tradutor declara esta tradução como de Domínio Público)

Leia os livros de autoria do Sadhu Sundar Singh:

- Visões do Mundo Espiritual
- Meditações sobre vários aspectos de vida Espiritual
- Em busca da Realidade
- Realidade e Religião
https://sites.google.com/site/manuscript4u/download

- Com e Sem Cristo
- Aos pés do mestre
https://www.avozdovento.com/livros